

TERMO DE ENCERRAMENTO AO CONTRATO Nº 076/2023 DE APOIO TÉCNICO E FINANCEIRO AO PROJETO “PLANO MÃN GÁP”, RELATIVO AO PROGRAMA REM MATO GROSSO – SUBPROGRAMA DE AGRICULTURA FAMILIAR E DE POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS.

1. O **FUNDO BRASILEIRO PARA A BIODIVERSIDADE - FUNBIO**, associação civil sem fins lucrativos, qualificado como Organização da Sociedade Civil de Interesse Público – OSCIP, com sede na Rua Voluntários da Pátria, nº 286, 5º andar e 6º andar, sala 603, Botafogo, Rio de Janeiro/RJ, CEP 22.270-014, inscrito no CNPJ/MF sob o nº 03.537.443/0001-04, neste ato regularmente representado por seu **Superintendente de Programas** e bastante **procurador, Manoel Serrão Borges de Sampaio**, brasileiro, casado, engenheiro de pesca, portador da cédula de identidade nº 986314, expedida pela SSP/DF, inscrito no CPF/MF sob o nº 882.176.634-91, doravante denominado **Funbio**; e

2. A **ASSOCIAÇÃO DO POVO INDÍGENA ZORO PANGYJEJ - APIZ**, associação civil sem fins lucrativos, estabelecida na Aldeia Guwa-Puxurej, Terra Indígena Zoro, Rondolândia/MT, CEP 78.338-000, inscrita no CNPJ/MF sob o nº 00.959.687/0001-97, neste ato representada por seu **Diretor Presidente, Alexandre Xiwekalekit Zoró**, brasileiro, casado, portador da carteira de identidade nº 1450849, expedida pela SSP/RO, inscrito no CPF/MF sob o nº 016.324.492-85, e por seu **Diretor Tesoureiro, Nailton Xijanwet Zoró**, brasileiro, casado, portador da carteira de identidade nº 3044887-5, expedida pela SSP/MT, inscrito no CPF/MF sob o nº 023.234.302-03, doravante denominada **Responsável pelo Projeto**.

Resolvem, por este Instrumento, ENCERRAR O CONTRATO DE APOIO TÉCNICO E FINANCEIRO Nº 076/2023, celebrado em 29 de março de 2023, conforme as cláusulas seguintes:

CLÁUSULA PRIMEIRA – DO OBJETO

1.1 Pelo presente instrumento e na melhor forma de direito, o **Funbio** e a **Responsável pelo Projeto**, de comum acordo, formalizam o encerramento do Contrato de apoio técnico e financeiro nº 076/2023, celebrado entre as Partes em 29 de março de 2023, para implementação do Projeto “PLANO MÃN GÁP”, reconhecendo estar extinto o objeto do referido Contrato.

CLÁUSULA SEGUNDA – DAS OBRIGAÇÕES

2.1 A **Responsável pelo Projeto** deverá arquivar toda a documentação original relativa à execução do Projeto, por um período de cinco anos a contar da data de assinatura deste Termo, ou pelo prazo exigido pela legislação vigente aplicável a cada situação, o que for maior.

2.2 A **Responsável pelo Projeto** compromete-se a utilizar todos os bens adquiridos com os recursos do projeto exclusivamente em prol da recuperação, conservação e uso sustentável da biodiversidade brasileira.

2.3 Declaram as Partes estarem quites com todos os encargos trabalhistas, fiscais, sociais e/ou previdenciários relacionados ao objeto acordado, sendo que a **Responsável pelo Projeto** se responsabilizará por eventuais encargos dessa natureza que venham a ser conhecidos em data superveniente à da assinatura deste instrumento.

2.4 As Partes, neste ato, outorgam-se reciprocamente a mais ampla, plena, rasa e irrevogável quitação em relação às obrigações e direitos decorrentes do Contrato, ora formalmente encerrado, inclusive em relação às prestações de contas referentes a todo o Projeto, permanecendo válidas somente as obrigações constantes do presente instrumento.

CLÁUSULA TERCEIRA – DOS DOCUMENTOS INTEGRANTES DO PRESENTE INSTRUMENTO

3.1 Os seguintes documentos integram o presente instrumento:

- 1) Parecer Financeiro Final – Anexo A; e
- 2) Parecer Técnico Final – Anexo B.

CLÁUSULA QUARTA – DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

4.1 A tolerância ou não exercício, pelas Partes, de quaisquer direitos a elas assegurados neste termo ou na lei em geral, não importará em novação ou renúncia a quaisquer desses direitos, podendo as Partes exercitá-los a qualquer tempo.

4.2 As disposições deste instrumento refletem a íntegra dos entendimentos e acordos entre as Partes, com relação ao seu objeto, prevalecendo sobre entendimentos ou propostas anteriores, escritas ou verbais.

4.3 As Partes ratificam as regras de mediação e arbitragem para dirimir qualquer disputa, controvérsia, divergência ou litígio decorrente ou relacionada ao Contrato ora encerrado, de acordo com a Cláusula Décima Segunda do referido Contrato.

As Partes declaram e concordam que a assinatura deste instrumento se dará em formato eletrônico. As Partes reconhecem a veracidade, autenticidade, integridade, validade e eficácia deste Termo de Encerramento e seus Anexos, nos termos do art. 219 do Código Civil, em formato eletrônico e/ou assinado pelas Partes por meio de certificados eletrônicos, ainda que sejam certificados eletrônicos não emitidos pela ICP-Brasil, nos termos do art. 10, § 2º, da Medida Provisória nº 2.200-2, de 24 de agosto de 2001 (“MP nº 2.200-2”).

E por estarem de acordo, as Partes assinam o presente instrumento, de forma eletrônica, dispensada a assinatura de testemunhas, nos termos do artigo 784, § 4º, do Código de Processo Civil, garantindo-lhe a natureza de título executivo extrajudicial.

Pelo Funbio


[Manoel Serrão Borges de Sampaio \(1 de setembro de 2025 08:50:20 ADT\)](#)
p.p. Manoel Serrão Borges de Sampaio
Superintendente de Programas

Pela Responsável pelo Projeto


[alexandre x zoró \(19 de agosto de 2025 13:31:23 EDT\)](#)
Alexandre Xiwekalekit Zoró
Diretor Presidente
[nailton zoro \(27 de agosto de 2025 17:04:57 EDT\)](#)
Nailton Xijanwet Zoró
Diretor Tesoureiro

Parecer Financeiro nº 194/2025 – REM-MT**2ª Prestação de Contas - Final****Data da aprovação da Prestação de Contas:** 28/07/2025**De:** Bruna Rodrigues Ribeiro – Assistente Financeiro**Para:** Gerência Programa REM Mato Grosso**Programa/ Projeto:** REDD Early Movers - REM Mato Grosso**Subprojeto:** Plano MÃN GÁP**Instituição responsável pelo Projeto:** ASSOCIAÇÃO DO POVO INDÍGENA ZORO PANGYJEI - APIZ

Objetivo do projeto: O referido Projeto visa promover o fortalecimento institucional da APIZ e da organização indígena comunitária aglutinada e parceiras, através do extrativismo, beneficiamento e transformação da castanha da Amazônia nas terras indígenas Apiaká-Caiaby e Zoro, com a comercialização local, regional, nacional e internacional, agregando valor à Cadeia de Valor da Castanha da Amazônia, gerando trabalho e renda para mulheres, homens, jovens e anciões extrativistas das etnias Zoro, Apiaká, Caiaby e Munduruku, valorizando a cultura tradicional destas etnias e promovendo a conservação da floresta amazônica.

Classificação de Risco da Instituição: Alto**Dados Contratuais:**

	Contrato inicial	Aditivo 1	Total
Vigência do Contrato (meses)	18	6	24
Início	29/03/2023	29/09/2024	29/03/2023
Encerramento	29/09/2024	31/03/2025	31/03/2025
Valor do Contrato	R\$ 4.537.141,00	R\$ -	R\$ 4.537.141,00
Funbio/REM MT	R\$ 4.012.141,00	R\$ -	R\$ 4.012.141,00
Contrapartida	R\$ 525.000,00	R\$ -	R\$ 525.000,00

Desembolsos:

Desembolsos	Valor	% Total do Projeto
1º Desembolso realizado em 19/06/2023	R\$ 1.344.979,00	33,52%
2º Desembolso realizado em 08/12/2023	R\$ 2.667.162,00	66,48%
A desembolsar	R\$ -	0,00%

Prestação de Contas:

Com base na 2ª prestação de contas apresentada pela instituição, segue a análise abaixo:

2ª Prestação de Contas	01/10/2023 à 22/07/2025	
	Valor	
(A) Saldo Anterior	R\$	376.802,45
(B) Rendimento Bruto*	R\$	107.158,07
(C) 2º Desembolso	R\$	2.667.162,00
(D) Total da Receita (A+B+C)	R\$	3.151.122,52
(E) Valor Prestação de Contas	R\$	3.145.181,15
(F) Tarifas Bancárias	R\$	4.832,79
(G) Total de Despesa (E+F)	R\$	3.150.013,94
(H) Saldo do Projeto em 22/07/2025 (D-G)	R\$	1.108,58
(J) Saldo Bancário em 22/07/2025	R\$	1.108,58
(K) Diferença (H-J)	R\$	0,00
(L) Valor Prestação de Contas - Contrapartida	R\$	262.500,00

* Rendimento descontado de IR e IOF

Análise da Prestação de Contas:

Analisamos a 2ª prestação de contas final e, referindo-nos aos recursos desembolsados pelo Funbio/REM-MT, apresentou uma execução de 103,50% no período. Ressaltamos que o valor excedente deu-se devido a execução dos rendimentos.

Conferimos o extrato bancário e o relatório de despesas, e os mesmos estão de acordo com a conciliação realizada, não havendo discrepância informada na conciliação.

A documentação comprobatória das despesas dos recursos Funbio/REM-MT foi analisada por amostragem, conforme a classificação de risco alto.

Assim, foram verificados 93% dos recursos prestados contas totalizando R\$ 2.926.254,89 e 71% do total de eventos apresentados resultando em 758 eventos analisados, e a documentação analisada não apresentou irregularidade.

Com relação à contrapartida apresentada, a execução foi de 100% do valor previsto para o período (CFF), e a documentação apresentada está de acordo e respaldada por declarações.

Conclusão:

Por fim, informamos que a prestação final está aprovada, seguindo os critérios do Manual de análise de prestações de contas da modalidade desembolso.

Em relação aos recursos repassados pelo Funbio/REM-MT, a execução total foi de R\$ 4.118.370,28 representando 100% do valor contratual e 2,65% executados com recursos dos rendimentos no valor de R\$ 106.229,28.

A comprovação total da contrapartida foi de R\$ 525.000,00, assim, cumprindo o valor contratual em 100%.

O saldo remanescente de R\$ 1.108,58 referente aos rendimentos auferidos durante o período do Subprojeto foi devolvido em 23/07/2025 para a conta operativa do REM-MT, conforme comprovante anexo, assim, consideramos financeiramente aprovada a prestação de contas e o projeto encerrado.

23/07/2025 - BANCO DO BRASIL - 14:15:48
095100951 SEGUNDA VIA 0001
COMPROVANTE DE TRANSFERENCIA
DE CONTA CORRENTE P/ CONTA CORRENTE

CLIENTE: ASSOCIACAO P I Z PANGYJEJ
AGENCIA: 0951-2 CONTA: 81.246-3
=====

DATA DA TRANSFERENCIA	23/07/2025
NR. DOCUMENTO	553.519.000.024.486
VALOR TOTAL	1.108,58

***** TRANSFERIDO PARA:

CLIENTE: FUNDO B P BIODIVERSIDADE
AGENCIA: 3519-X CONTA: 24.486-4
NR. DOCUMENTO 550.951.000.081.246
=====

NR.AUTENTICACAO	B.4CA.E33.758.D57.7EA
-----------------	-----------------------

Apresentamos abaixo quadro informativo quanto ao resumo financeiro final do projeto:

RESUMO FINANCEIRO	VALORES ACUMULADOS	%
		TOTAL
Total Desembolsado ao Projeto	R\$ 4.012.141,00	100,00%
Total de Rendimentos Líquidos (Rendimento - Tarifa)	R\$ 107.337,86	
(1) Total Prestado Contas	R\$ 4.118.370,28	102,65%
(2) Total da Contrapartida apresentada	R\$ 525.000,00	100,00%
Saldo do Projeto	R\$ 1.108,58	
(3) Saldo de Recursos Funbio a executar	R\$ 1.108,58	0,03%
(4) Saldo de Contrapartida a apresentar	R\$ -	0,00%

Atenciosamente,

Bruna R. Ribeiro
Bruna R. Ribeiro

Bruna Rodrigues Ribeiro
Assistente Financeiro

PROJETO MAN GAP

ASSOCIAÇÃO DO POVO INDÍGENA ZORO – APIZ

APOIO PROGRAMA REM - MT



Figura 1. Evento de inauguração da Fábrica de Beneficiamento de Castanha da Amazônia e lançamento do Projeto PAA-CONAB para a comercialização da castanha beneficiada na Terra Indígena Zoro.

Relatório Final do Projeto Man Gap

Juara, 24/06/2025

ANEXO A2: Relatório Final do Projeto Man Gap

Título do projeto:

PLANO M Ã N G Á P

Instituição responsável:

ASSOCIAÇÃO DO POVO INDÍGENA ZORO APIZ

Linha(s) de ação/Eixo(s) Temático(s):

Eixos Temático: Eixo 1: Produtos Florestais não madeireiros - PFNM e Eixo 4: Organizações,

Coordenador do projeto (nome e e-mail):

PAULO CÉSAR NUNES. mamgaprem@gmail.com

Período de abrangência do Projeto:

29/03/2023

31/03/2025

Data de envio deste relatório:

30/03/2025

Beneficiários (nº):

104 famílias (402 pessoas beneficiadas diretamente)

Área de atuação:

Terra Indígena Zoro - Município de Rondolândia-MT; Terra Indígena Apiaká-Caiaby - Municí

Valor total do projeto:

4.012.141,00

O Relatório de Resultados Finais é dividido em duas seções. A SEÇÃO 1 contém a descrição do andamento do projeto referente ao último período de execução do mesmo e a SEÇÃO 2 contém uma apresentação dos principais aspectos da realização do projeto durante todo seu período de execução.

SEÇÃO 1

Esta seção deve conter informações relativas somente ao último período de execução do Projeto, conforme solicitado abaixo.

Último período de execução do Projeto:

01/04/2024	30/03/2025
------------	------------

1. Descrição do andamento do projeto

Objetivo específico 1: Desenvolver estrutura de governança entre as diversas organizações comunitárias indígenas, que possa garantir sustentabilidade ao arranjo coletivo para a gestão de um empreendimento de escala;
A1.1.3: Realização de 3 reuniões do conselho gestor com 10 participantes, para articular e avaliar a realização de atividades do projeto.
Status da execução da atividade: Finalizada Quantificação da execução (%): 100%
Ações realizadas: Em 25 de janeiro de 2025 foi realizada na Aldeia Tatuí, Terra Indígena Apiaká-Caiaby, Município de Juara-MT, a terceira e última reunião do Conselho Gestor do projeto ManGap, com a participação de 25 pessoas (12 Mulheres, 3 jovens e 10 homens), para a apresentação dos resultados alcançados e das últimas ações para a conclusão do projeto Man Gap. Resultados alcançados: Participaram desta reunião 25 pessoas, entre membros da equipe técnica, anciões, mulheres, jovens e homens extrativistas de castanha. Na ocasião, o coordenador do projeto apresentou os resultados, de acordo com as metas e cronograma previstos no contrato do projeto; confirmou sobre a disponibilidade do recurso do Fundo Rotativo para a aquisição de castanha da safra atual, das 4 etnias indígenas participantes do projeto; a abertura do edital do Programa de Aquisição Alimentos PAA – CONAB, Compra com Doação Simultânea, no mês de março, onde será apresentado o projeto para a comercialização da castanha beneficiada da Cooperativa dos Povos Indígenas Apiaka-Kayabi e Munduruku; como atividade de conclusão do projeto foi realizado um curso de 32 horas com os indígenas sobre o uso adequado de equipamentos, padronização de produção e boas práticas de beneficiamento de castanha da Amazônia na fábrica da aldeia Tatuí. E como último investimento do projeto foi aprovado um remanejamento e já foi adquirida uma usina solar para cada fábrica instalada nas duas terras indígenas, com o rendimento da aplicação financeira dos recursos do projeto. Desafios/dificuldades encontradas: Um dos principais desafios enfrentados neste período de execução do projeto foi a dificuldade para a entrega de todas as máquinas e equipamentos do projeto na fábrica Apiaká-Caiaby, em função dos atrasos

pelos fabricantes contratados. Contudo, todas as máquinas foram entregues e instaladas na fábrica, incluindo a câmara fria, que era a mais difícil de instalar.

Avaliação dos riscos e oportunidades previstos (ou novos):

Para a realização desta atividade especificamente, não houve riscos.

Lista dos documentos que comprovam as atividades realizadas no período e os produtos gerados.

Lista de Presença

Pelo presente instrumento autorizo, às INSTITUIÇÕES PARCEIRAS DO PROJETO MAN GAP abaixo indicadas, o uso de minha imagem e voz, captados por qualquer meio e por qualquer pessoa durante as atividades executadas no âmbito do Projeto, para uso em relatórios de atividades, materiais de prestação de contas, livros e publicações científicas, projetos e campanhas editoriais, educacionais, promocionais e institucionais das INSTITUIÇÕES PARCEIRAS, para divulgação ao público em geral, sem finalidade lucrativa. O nome do AUTORIZANTE poderá ser divulgado de forma associada a sua imagem e voz. A presente autorização é concedida de forma voluntária, a título gratuito, definitivo, irrevogável, irretroatável, e por tempo indeterminado, abrangendo o uso da imagem e voz em todo território nacional e no exterior, das seguintes formas, exemplificadamente: i) anúncios e revistas em geral; ii) homepage; iii) mídia eletrônica (painéis, video-tapes, televisão, cinema, programa para rádio, entre outros); iv) mídia virtual (blogs, sites, Youtube, redes sociais, buscador de pesquisa, etc); v) relatórios, folders, banners e impressos em geral; vi) materiais institucionais. A presente autorização obriga as partes e seus sucessores a qualquer título. Os dados pessoais dos AUTORIZANTES, fornecidos abaixo poderão ser armazenados pelas INSTITUIÇÕES PARCEIRAS e utilizados somente nos relatórios e prestações de contas do PROJETO por elas produzidos, sendo que nos materiais de divulgação do PROJETO poderão ser usado apenas os nomes dos AUTORIZANTES.

INSTITUIÇÕES PARCEIRAS BENEFICIADAS PELO PRESENTE TERMO DE AUTORIZAÇÃO:

i) Associação do Povo Indígena Zoro Pangyjej APIZ. – CNPJ 00.959.687/0001-97; e outras instituições, quando couber:

Reunião: *ALIA REALIZAÇÃO DE 3 REUNIÕES DO CONSELHO GESTOR COM OS PARCEIRANTES, PARA ARTICULAR E AVALIAR ATIVIDADES*

Local: *Alcides Jatui*

Data: *25/01/2025*

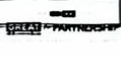
Nº	Nome	CPF	Telefone
	<i>Patrícia Francisca Nogueira</i>	<i>060.972.581.31</i>	<i>66 9811 88902</i>
	<i>Patricia F. Karim</i>	<i>055-961.536.01</i>	<i>66</i>
	<i>Davidilene</i>		
	<i>Patrícia Francisca Nogueira</i>	<i>060 972 651 07</i>	<i>66 99616 3407</i>

APOIO:



0403

Quintina Pires Mucaciani	054.329.191.09	66 999997709
Elaine Francisco Lenculoti	012.622.021.24	66 984238434
Rosilene Ruywayup KAYARI	003.985.061.75	66 921252.24
Jatui Kaiabi	076.877.781.19	66 19654-2804
Rondilene Thomazina Kayabi	060.997.901.46	
Mara Kati Kayabi	059.481.921.05	66 192442491
JUARA KAYABI		
Ademir Gomes	030.939.411.21	66 8482 1832
Katurup Kayabi		
Adriana Kayabi	050.317.381.97	66 999574491
Marcilene Francisco Kayabi	020.544.111.60	66 442548859
Luani Gomes	061.087.881.60	66 99200.6911
Clintan masinao son	094.981.551.32	66 199260-8051
Genilson Kerôphi Kiriari	094.435.546.19	66 99978 7667
Diogo Salomão Marimã		
Karaki Kayabi		
Marcelo Kayabi		
Edson marimã son	059.991.891.74	66.999769114
Josilene Kayabi	062.531.301.81	



02/03

Adriana marimã son	091.304.101.11	66 99929851
Argemir marimã son	060.437.991.74	66 96472225
Paulo Carlos		

APÓIO:



REM
MATO GROSSO



KFW



03/03

Figura 1. Fotografia da Reunião do Conselho Gestor do projeto Plano Mãn Gáp, na fábrica da aldeia Tatuí, Terra Indígena Apiaká-Caiaby, Juara – MT.



Figura 2. Reunião do Conselho Gestor do projeto Man Gap. Aldeia Tatuí. Terra Indígena Apiaká-Caiaby. Juara-MT. Apoio Programa REM-MT.

A2.3.2. Estruturação com equipamentos necessários para o processo de beneficiamento da castanha e extração de óleo;
Status da execução da atividade: Finalizada
Quantificação da execução (%): 100%
Ações realizadas: Equipamentos instalados na fábrica da Aldeia Tatuí, Terra Indígena Apiaká-Kaiaby. Resultados alcançados: Em 11 de novembro de 2024 foram instalados na fábrica de beneficiamento de castanha da Aldeia Tatuí, Terra Indígena Apiaká-Caiaby, os equipamentos adquiridos para o processamento da castanha do Brasil. Segue a relação dos itens: 1- Descascador elétrico de castanha do brasil com capacidade de processamento de 150 kg/h; 2- Estufa elétrica de desidratação com carrinho e 20 bandejas com capacidade de 10 kg, em aço inox 304, capacidade de produção de 150kg/ciclo de 14 horas trabalhando a 60°C; 3- Secador elétrico rotativo com capacidade de produção de 300 Kg/ciclo de 10 horas trabalhando a 60°C; 4- Mesa para seleção manual da castanha com capacidade de operação de 4 pessoas, toda em aço inox 304 chapa 18; 5- Mesa para classificação e embalagem manual da castanha com capacidade de operação de 4 pessoas, toda em aço inox 304 chapa18;

- 6- Bandejas complementares perfuradas em aço inox 304, capacidade de 10kg; 7- Câmara fria de congelamento, monofásica, com dimensões de 3m de altura, 3m de largura e 3m de comprimento.

Desafios/dificuldades encontradas:

Houve muita dificuldade para encontrar uma empresa com disponibilidade para fabricar equipamentos de pequeno porte que atendesse a demanda deste projeto. Este foi um dos principais desafios vencidos neste período de execução do projeto. Dois dias após a instalação desses equipamentos o projeto Plano Mãn Gáp recebeu uma visita de monitoramento de representantes do programa REM MT e do FUNBIO, que visitaram a fábrica e conheceram os equipamentos instalados.

Avaliação dos riscos e oportunidades previstos (ou novos):

Como não existe no país empresas de grande porte que fabricam equipamentos de pequeno porte para estas agroindústrias pequenas, há necessidade de contratar empresas de pequeno porte e que precisam de ter um acompanhamento mais frequente, no momento de uma contratação, fabricação e entrega.

Lista dos documentos que comprovam as atividades realizadas no período e os produtos gerados.



LISTA DE PRESEÇA MONITORAMENTO DE CAMPO DO PROGRAMA REM MT

PROJETO: MAN GAP

ORGANIZAÇÃO: APIZ – Terra Indígena Apiaka-Kaiaby

Data: 13/11/2024 Horário: 07:00 – 17:00 Município: Juara Locais visitados: Aldeias Figueirinha, Tatuí e Mayrobi

Nº	NOME	GÊNERO	TELEFONE	COMUNIDADE/ETNIA	ASSINATURA
01	Cecilia Logno	(X) F () M	65999212349	REM MT	Cecilia Logno
02	Paulo César Nunes	() F (X) M	66984140204	APIZ	(assinatura)
03	Ivanete Kruci	(X) F () M	66999003973	COOPIMAK	(assinatura)
04	Trinidade NUPSI/APZ	(X) F () M		Piquierinha	
05	Lucilda manauari	(+) F (X) M		aldeia Renalvada	
06	Lucilde manauari franga	(X) F () M		Renalvada	
07	Helly Anderson Franga Póian	(X) F () M		aldeia renalvada	

(AUTORIZO o uso de minha imagem em todo e qualquer material entre fotos e documentos, para ser utilizada em campanhas institucionais do Programa REM MATO GROSSO).



giz

KFW

UK Government

FUNBIO

FAS

Governo de Mato Grosso

Nº	NOME	GÊNERO	TELEFONE	COMUNIDADE/ETNIA	ASSINATURA
08	Nelyete Siroguy Koyabi	(V) F () M		Aldia Figueirinha	
09	Luciene Kuchio marino	(X) F () M	(66) 984458595	Aldia Figueirinha	Luciene
10	Edaine myrau Koyabi	(X) F () M	(66) 996485404	Aldia Tatu	
11	Elione Francisco Turekato	(X) F () M	(66) 984238434	Aldia Tatu	
12	maricilda francisca Koyabi	(X) F () M	(66) 992548859	aldia tatu	
13	claudilene fronga	(X) F () M		Aldia Tatu	
14	Patiele F. Koyabi	(X) F () M		Aldia Tatu	
15	Patricia Francisco Norleato	(X) F () M	(66) 981188907	Aldia Tatu	
16	DEVANIL MARIZALUP JUVI DA SILVA	() F (X) M	(66) 98489.0684	aldeia TATUI	
17	Alison Rodrigo Poro Teguui	() F (X) M	(65) 996050693	Aldia Figueirinha	

(AUTORIZO o uso de minha imagem em todo e qualquer material entre fotos e documentos, para ser utilizada em campanhas institucionais do Programa REM MATO GROSSO).

Nº	NOME	GÊNERO	TELEFONE	COMUNIDADE/ETNIA	ASSINATURA
18	Benedito da Silva da Rocha	() F (X) M	66 9203-9651	Mayno2 - Apichê	[Assinatura]
19	Ademir Gomes maxima	() F (X) M	66.9 8492.1332	ALDEIA maiorib	A G m
20	Ademir Lima Zoro	() F (X) M	69) 992997691	Zoro	Ademir
21	Alexandre Xi Zoro	() F (X) M	(63) 99345-6713	Zoro	[Assinatura]
22	João chabe zoro	() F (X) M		Zoro	[Assinatura]
23	Josénila Maximiana Pira	() F (X) M	66 984600665	ALDEIA Figueirinhas	Josénila
24	Jamilson Burum Eisei	() F (X) M		aldeia mundurucu	Jamilson
25	Pinos 2. Goeira	() F (X) M	65 99625-8839	LAGA/FIGUEIRINHAS	[Assinatura]
26	Colônia mundurucu Franço	() F (X) M	66 99976 9114	aldeia mundurucu	Colônia MF
27	Gustavo Cordeiro (FUNBIO)	() F (X) M	61 99146-6666	FUNBIO	Gustavo Cordeiro

(AUTORIZO o uso de minha imagem em todo e qualquer material entre fotos e documentos, para ser utilizada em campanhas institucionais do Programa REM MATO GROSSO).

Nº	NOME	GÊNERO	TELEFONE	COMUNIDADE/ETNIA	ASSINATURA
28	Benedita da Silva Pontes Joque	(X) F () M	65 999242407	Rem MT	[Assinatura]
29		() F () M			
30		() F () M			
31		() F () M			
32		() F () M			
33		() F () M			
34		() F () M			
35		() F () M			
36		() F () M			
37		() F () M			

(AUTORIZO o uso de minha imagem em todo e qualquer material entre fotos e documentos, para ser utilizada em campanhas institucionais do Programa REM MATO GROSSO).

Figura 3. Lista de presença do monitoramento in loco feito pela equipe do subprograma Agricultura Familiar e de Povos e Comunidades Tradicionais – AFPCT, 13/11/2024.



Figura 4. Estufa de secagem de castanha do Brasil da fábrica de beneficiamento de castanha do Brasil, da Terra Indígena Apiaká-Kaiaby. Juara-MT. Apoio Programa REM-MT.



Figura 5. Secador rotativo e estufa de secagem da fábrica de beneficiamento de castanha do Brasil; Terra Indígena Apiaká-Kaiaby. Juara-MT. Apoio Programa REM-MT.



Figura 6. Bandejas de desidratação de amêndoas de castanha do Brasil da fábrica de beneficiamento da Terra Indígena Apiaká-Kaiaby. Juara-MT. Apoio Programa REM-MT.

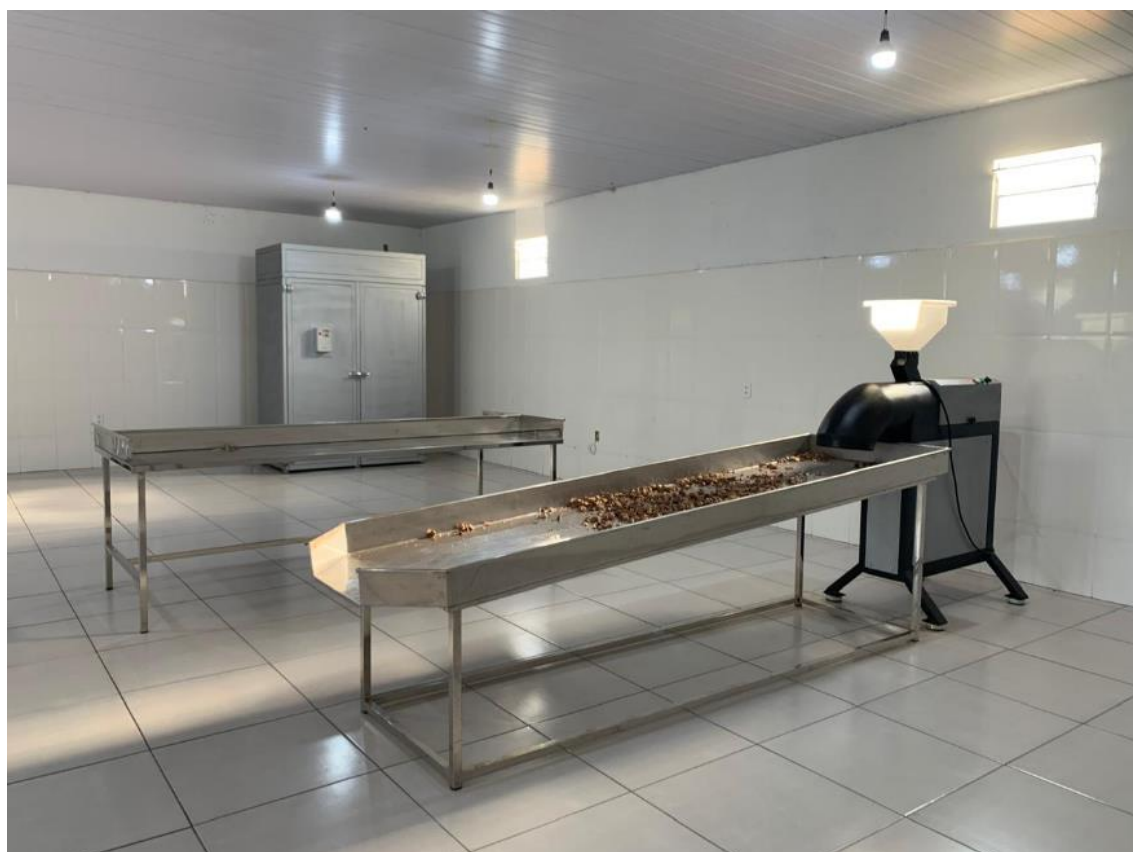


Figura 7. Equipamentos instalados na Fábrica de beneficiamento de castanha da Terra Indígena Apiaká-Kaiaby. Juara-MT. Apoio Programa REM-MT



Figura 8. Mesas de classificação e separação de impurezas da fábrica de beneficiamento de castanha-do-Brasil da Terra Indígena Apiaká-Kaiaby. Juara-MT. Apoio Programa REM-MT.

A2.3.4 Estruturação com equipamentos necessários para a produção de óleo de castanha na T.I. Zoró
Status da execução da atividade: Cancelada
Quantificação da execução (%): 100%
Ações realizadas: Esclarecemos que a referida atividade não foi contemplada no orçamento do projeto aprovado junto ao FUNBIO/REM MT no ano 2022, e não tendo sido retirada durante os ajustes realizados na proposta final. Os recursos inicialmente previstos para a atividade A2.3. Cadeia da castanha do Brasil estruturada para o beneficiamento, através da construção de fábrica e aquisição de insumos e equipamentos foram redistribuídos para a aquisição de equipamentos destinados às fábricas de beneficiamento de castanha, conforme registrado no sistema Cérebro 2.0. Resultados alcançados: Não aplica Desafios/dificuldades encontradas: Não aplica Avaliação dos riscos e oportunidades previstos (ou novos): Não aplica

Lista dos documentos que comprovam as atividades realizadas no período e os produtos gerados.

A.2.4.1 Capacitação de 4 indígenas para o uso e manutenção dos equipamentos

Status da execução da atividade: Finalizada

Quantificação da execução (%): 100%

Ações realizadas:

No dia 12 de novembro de 2024 foi realizada na Aldeia Tatuí, Terra Indígena Apiaká-Kaiaby, Município de Juara-MT, uma capacitação sobre Uso e Manutenção dos Equipamentos na Fábrica de Castanha, com a participação de 11 extrativistas indígenas Apiaká, Kaiaby e Munduruku, com o objetivo de garantir segurança aos colaboradores, eficiência e maior vida útil aos equipamentos de beneficiamento da castanha.

Está atividade foi realizada seguidamente da atividade **A2.4.2. Capacitação de 20 colaboradores sobre boas práticas de produção de alimentos**, no dia 13/11/2024. Essas atividades foram feitas juntas pois facilitou a participação de todos os beneficiários alvos do projeto Plano Mãn Gáp e porque são atividades complementares.

Resultados alcançados:

Indígenas capacitados sobre Uso e Manutenção dos Equipamentos na Fábrica de Castanha.

Desafios/dificuldades encontradas:

Nenhuma dificuldade foi encontrada para a realização desta atividade.

Avaliação dos riscos e oportunidades previstos (ou novos):

Nenhum risco encontrado.

Lista dos documentos que comprovam as atividades realizadas no período e os produtos gerados.

Lista de Presença

Pelo presente instrumento autorizo, às INSTITUIÇÕES PARCEIRAS DO PROJETO MAN GAP abaixo indicadas, o uso de minha imagem e voz, captados por qualquer meio e por qualquer pessoa durante as atividades executadas no âmbito do Projeto, para uso em relatórios de atividades, materiais de prestação de contas, livros e publicações científicas, projetos e campanhas editoriais, educacionais, promocionais e institucionais das INSTITUIÇÕES PARCEIRAS, para divulgação ao público em geral, sem finalidade lucrativa. O nome do AUTORIZANTE poderá ser divulgado de forma associada a sua imagem e voz. A presente autorização é concedida de forma voluntária, a título gratuito, definitivo, irrevogável, irretroatável, e por tempo indeterminado, abrangendo o uso da imagem e voz em todo território nacional e no exterior, das seguintes formas, exemplificadamente: i) anúncios e revistas em geral; ii) homepage; iii) mídia eletrônica (painéis, video-tapes, televisão, cinema, programa para rádio, entre outros); iv) mídia virtual (blogs, sites, Youtube, redes sociais, buscador de pesquisa, etc); v) relatórios, folders, banners e impressos em geral; vi) materiais institucionais. A presente autorização obriga as partes e seus sucessores a qualquer título. Os dados pessoais dos AUTORIZANTES, fornecidos abaixo poderão ser armazenados pelas INSTITUIÇÕES PARCEIRAS e utilizados somente nos relatórios e prestações de contas do PROJETO por elas produzidos, sendo que nos materiais de divulgação do PROJETO poderão ser usados apenas os nomes dos AUTORIZANTES.

INSTITUIÇÕES PARCEIRAS BENEFICIADAS PELO PRESENTE TERMO DE AUTORIZAÇÃO:

i) Associação do Povo Indígena Zoro Pangyjej APIZ. – CNPJ 00.959.687/0001-97; e outras instituições, quando couber:

Reunião: A2.4.1. Capacitação de 4 indígenas para o uso e manutenção dos equipamentos

Local: Fábrica Apiaká-Kaiaby;

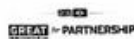
Data: 12/11/2024

Nº	Nome	CPF	Telefone
01	Lair - mariana	038 72955100	66 9981003619
02	Elain marianus Frantz	059.991.821-74	1661 999769114
03	Rolennon Mariani Frantz	061.524.551-03	(66) 99685-1317

APOIO:



REM
MATO GROSSO



01/02

Assinado em
Cartão

04	Jonielson erici	062.534.30781	
05	Adenir Lima de	697 992 7317002 999 311 702 91	(9) 992 99 7091
06	Lyanda Zoro		
07	Cristina Leite Tukuma	016 324 492-25	16379-9341-6715
08	Adenir Gomes mariana	000-091.281-66	(66) 9-96169732
09	Adenir Gomes mariana	030 939 411 21	6629-2422.1232
10	Kateli F. Kavit	051.961.531-01	(66) 99932 6652
11	maricilda F. Kavit	020.574.711-60	(66) 98598859

APOIO:



REM
MATO GROSSO



02/02

Assinado em
Cartão

Figura 09. Lista de presença capacitação sobre Uso e Manutenção dos Equipamentos na Fábrica de Castanha na Aldeia Tatuí, Terra Indígena Apiaká-Kaiaby, Município de Juara-MT - 12/11/2024. Ainda quando a capacitação beneficiou mais pessoas, a lista de presença foi assinada pelas pessoas alvos da atividade do projeto.



Figura 10. Capacitação em uso e manutenção do forno que seca a castanha-do-Brasil beneficiada com os extrativistas indígenas na Terra Indígena Apiaká-Kaiaby, Juara - MT. Apoio Programa REM-MT.

A.2.4.2 Capacitação de 20 colaboradores sobre boas práticas de produção de alimentos

Status da execução da atividade: Finalizada

Quantificação da execução (%): 100%

Ações realizadas:

No dia 13 de novembro de 2024 foi realizado na Aldeia Tatuí, Terra Indígena Apiaká-Kaiaby, no Município de Juara-MT, a capacitação em Boas Práticas de Fabricação - BPF de Alimentos, com a participação de 7 mulheres e 5 homens extrativistas indígenas Apiaká, Kaiaby e Munduruku, e com o objetivo de capacitá-los para manter uma alta qualidade final da castanha deles no mercado.

Resultados alcançados:

Durante a capacitação foram abordados conceitos fundamentais, métodos de planejamento, implantação, acompanhamento e otimização dos processos de produção. Além disso, foi realizado um acompanhamento prático dentro da fábrica para demonstrar os métodos e as práticas corretas de produção e beneficiamento da castanha com os colaboradores indígenas.

Está capacitação proporcionou uma base sólida para os participantes aplicarem as BPF no beneficiamento da produção especificamente na cadeia de valor da castanha-do-Brasil, garantindo assim a produção de alimentos seguros e de alta qualidade, reduzindo custos e falhas de produção com os cooperados envolvidos nas atividades da fábrica.

Desafios/dificuldades encontradas:

Nenhuma dificuldade foi encontrada para a realização desta atividade.

Avaliação dos riscos e oportunidades previstos (ou novos):

Nenhum risco foi encontrado e a oportunidade que surgiu ao final do projeto Plano Mãn Gáp é a possibilidade de vender a castanha pelo dobro do preço pago pelo mercado privado regional, através da parceria com o PAA - Conab, para a comercialização da castanha com distribuição na região do projeto e para as escolas indígenas dos territórios da mesma região.

Lista dos documentos que comprovam as atividades realizadas no período e os produtos gerados.

Lista de Presença

Pelo presente instrumento autorizo, às INSTITUIÇÕES PARCEIRAS DO PROJETO MAN GAP abaixo indicadas, o uso de minha imagem e voz, captados por qualquer meio e por qualquer pessoa durante as atividades executadas no âmbito do Projeto, para uso em relatórios de atividades, materiais de prestação de contas, livros e publicações científicas, projetos e campanhas editoriais, educacionais, promocionais e institucionais das INSTITUIÇÕES PARCEIRAS, para divulgação ao público em geral, sem finalidade lucrativa. O nome do AUTORIZANTE poderá ser divulgado de forma associada a sua imagem e voz. A presente autorização é concedida de forma voluntária, a título gratuito, definitivo, irrevogável, irretroatável, e por tempo indeterminado, abrangendo o uso da imagem e voz em todo território nacional e no exterior, das seguintes formas, exemplificadamente: i) anúncios e revistas em geral; ii) homepage; iii) mídia eletrônica (painéis, vídeo-tapes, televisão, cinema, programa para rádio, entre outros); iv) mídia virtual (blogs, sites, Youtube, redes sociais, buscador de pesquisa, etc); v) relatórios, folders, banners e impressos em geral; vi) materiais institucionais. A presente autorização obriga as partes e seus sucessores a qualquer título. Os dados pessoais dos AUTORIZANTES, fornecidos abaixo poderão ser armazenados pelas INSTITUIÇÕES PARCEIRAS e utilizados somente nos relatórios e prestações de contas do PROJETO por elas produzidos, sendo que nos materiais de divulgação do PROJETO poderão ser usados apenas os nomes dos AUTORIZANTES.

INSTITUIÇÕES PARCEIRAS BENEFICIADAS PELO PRESENTE TERMO DE AUTORIZAÇÃO:

i) Associação do Povo Indígena Zoro Pangyjej APIZ. – CNPJ 00.959.687/0001-97; e outras instituições, quando couber:

Reunião: A2.4.2. Capacitação de 20 colaboradores sobre boas práticas de produção de alimentos

Local: Aldeia Tatu ti APIZ

Data: 13/11/2024

Nº	Nome	CPF	Telefone
01	Cristina Leite Tukumã	000.091.281-66	(66) 99616932
02	Jair Araújo	03877955100	669981003619

APOIO:



REM
MATO GROSSO



Elvira matildes França	059.991.821-74	66.999269114
Ademir Gomes Moreira	030.939.411-21	66.98492.1832
Claudio Luiz F. Kaut	060.981.791-06	66.98133-7910
Patricia Francisca Navegato	060.972.581-51	66.9811.88.902
maricilda francisca Kapti	020.574.711-60	66.99259.8839
Elaine Francisco Tereza Kati	012.622.021.24	66.984-23.8434
Tatiele F. Kaut	051.961.581.01	66.99932.6652
Claudilene Franga		
Jenilson Durval e Silva	062.334.301.81	
Rubenilson Kanhuaça França	061.524.551-03	66.99685-1317

APOIO:



REM
MATO GROSSO



Figura 11. Lista de presença da capacitação de boas práticas de fabricação - BPF de alimentos de castanha-do-Brasil com a participação de 12 pessoas, realizada o dia 13 de novembro de 2024 na Aldeia Tatuí, Terra Indígena Apiaká-Kaiaby, no Município de Juara-MT.



Figura 12. Fotografias da Oficina de Boas Práticas de Fabricação com os extrativistas indígenas Apiaká, Kaiaby e Munduruku, na Aldeia Tatuí, Terra Indígena Apiaká-Kaiaby, Juara – MT.

O3 Objetivo Específico:

Promover a divulgação das ações do projeto, a interação entre os povos, e garantir a comercialização dos produtos da castanha da Amazônia. Como alcance transversal, o projeto terá uma equipe técnica contratada para a sua implementação e, jovens, mulheres e anciãos terão sua participação garantidas em diversas atividades nos diferentes elos da cadeia, principalmente, no processo de beneficiamento da produção de castanha, agregando valor ao produto, gerando trabalho e renda, com manutenção da sua cultura e do seu modo de vida, valorizando e apoiando a conservação da floresta amazônica.

A.3.2.2 Contratação da certificação orgânica para a castanha das duas Terras Indígenas;

Status da execução da atividade: CANCELADA

Quantificação da execução (%): 100%

Ações realizadas:

Atividade cancelada.

Resultados alcançados:

Só foi contratada a certificadora Ecocert e vistoria de inspeção da Ecocert realizada na Terra Indígena Zoró.

Desafios/dificuldades encontradas:

O referido processo de certificação não pôde ser concluído devido à dificuldade de aprovação dos registros das cooperativas indígenas COOPERAPIZ (TI Zoró) e COOPMAK (TI Apiaká-Kayabi) junto ao Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA).

Tais registros somente puderam ser solicitados após a conclusão da fábrica, e, infelizmente, a vistoria oficial do MAPA na unidade da COOPMAK ocorreu após o encerramento do projeto.

Adicionalmente, não houve disponibilidade de recursos financeiros para atender aos ajustes solicitados pela vistoria do MAPA, pois o projeto já, o que inviabilizou a continuidade do processo de certificação. Entre as pendências identificadas na fábrica da COOPMAK, destacam-se:

- Cobertura da mesa de quebra de castanha com lâmina de aço inox, visando melhores condições de higiene;
- Instalação de placas de identificação e localização dos setores;
- Melhorias no sistema de rastreamento e controle de lotes da produção e armazenamento.

Avaliação dos riscos e oportunidades previstos (ou novos):

Há muitos desafios no processo de certificação, no que se refere a documentação exigida e as constantes mudanças de regulamentos do mercado nacional e internacional de certificação. As cooperativas indígenas são organizações muito jovens e com poucas condições de atender todos os critérios de exigência da certificação orgânica. Um tempo maior de organização e fortalecimento institucional dessas cooperativas será necessário para alcançar a aprovação do certificado orgânico.

Lista dos documentos que comprovam as atividades realizadas no período e os produtos gerados.

Orçamento 2023 para inspeção e certificação de acordo com os seguintes esquemas BR, EOS

Escopo Orçamento

Essa proposta considera o processo de certificação para as normas BR e EOS, de coleta extrativa e processamento de castanha do Brasil. A área está localizada em Rondolândia/MT.
Nesta visita consideramos inspeção em toda a unidade informada.
Não foi prevista a realização de análises laboratoriais, porém, em função da avaliação de risco realizada pelo Inspetor, a mesma poderá ser realizada e seu custo cobrado separadamente.

NOSSOS SERVIÇOS INCLUEM*

Coleta, análise e gestão de dados Processamento de sua solicitação, a descrição de suas atividades e mudanças	Incluído
Auditoria in loco Planejamento, preparação, realização e formalização da Inspeção (s) in loco	Incluído
Análise dos resultados de inspeção, as decisões de certificação e acompanhamento das ações corretivas Inclui a emissão e atualização dos documentos de certificação	Incluído
Suporte e Informação Apoio profissional durante todo o processo de certificação, comunicação sobre mudanças nos regulamentos e requisitos de certificação	Incluído
Controle e gestão de riscos Controle das cadeias de suprimentos, investigação de contaminação e gestão de crise	Incluído

Feito

em.....em.....

Nome.....Posição.....

Assinatura

Total

R\$ 12,340.00

A assinatura do presente documento implica a aceitação pelo requerente do presente orçamento e das condições gerais ou técnicas em vigor correspondentes a cada serviço aqui pretendido, e do qual o requerente confirma conhecimento.

* Nossas tarifas incluem a remuneração das entidades do grupo ECOCERT encarregadas do gerenciamento do sistema de certificação e credenciamentos, bem como a assistência técnica nos serviços cobertos por este orçamento.

SERVIÇOS NÃO INCLUIDOS POSSÍVEIS

Excluindo serviços específicos já detalhados em sua cotação

Logística de inspeção

Transporte, acomodação e alimentação do Inspetor serão cobradas separadamente ou pagas diretamente pelo cliente

Análise de amostra

Amostragem feita após investigação ou suspeita de contaminação durante a inspeção in loco será cobrada separadamente.

Inspeção adicional

Inspeção feita para avaliar a implementação das ações corretivas, caso seja necessário para solucionar não conformidades, serão faturadas separadamente.

As taxas são passíveis de alteração e, quando apropriado, serão faturadas separadamente se qualquer um dos elementos utilizados para seu cálculo for modificado após o anúncio do Cliente ou de acordo com as constatações da Ecoert, ou se serviços adicionais da Ecoert forem necessários para a implementação do serviço.

Em caso de aceitação total ou parcial dos novos serviços, este orçamento é válida por 3 meses.

Em caso de renovação (total ou parcial dos serviços), esta cotação será comunicada ao cliente apenas para fins informativos e será aplicada automaticamente aos serviços renovados de acordo com o (s) contrato (s) atual (is).

CONDIÇÕES DE PAGAMENTO

- 50% em 7 dias da aceitação do orçamento
- 50% após 30 dias
- através de boletos bancários

PROPOSTA DE SERVIÇOS E ENTIDADES DO GRUPO ECOCERT EMITENTE

A Ecoert Brasil está autorizada a oferecer os serviços de certificação propostos pelas diferentes empresas do Grupo Ecoert para emitir este orçamento e fatura as taxas correspondentes aceitas pelo solicitante.

Brazilian law 10.831/2003 (BR) - Agricultura Orgânica - Certificação para acesso ao mercado brasileiro (veja a Condições gerais em anexo) - emitido por Ecoert BRASIL - Brasil

Ecoert Organic Standard (EOS) - Agricultura Orgânica - Certificação em países terceiros para acesso ao mercado europeu (veja os termos e condições em anexo) - emitido por Ecoert SAS

Figura 13. Contratação da certificadora orgânica para as duas Terras indígenas: Zoró e Apiaká-Kayabi.

A.3.2.3 Aquisição de embalagens e rótulos para apoio à comercialização dos produtos**Status da execução da atividade: Finalizada****Quantificação da execução (%): 100%****Ações realizadas:**

Durante os meses de dezembro de 2024 e janeiro de 2025, foi realizado o levantamento de preços das embalagens que seriam adquiridas com os recursos desta atividade. Antes disso, foi identificado que não haveria mais a necessidade de aquisição de rótulos, inicialmente prevista para apoiar a comercialização dos produtos.

Essa decisão foi tomada considerando que a APIZ – Associação do Povo Indígena Zoró está executando um projeto do PAA – Compra com Doação Simultânea da CONAB, com valor total de R\$ 1.500.000,00 (um milhão e quinhentos mil reais). Este projeto tem como finalidade escoar a produção de castanha em casca, que é processada na indústria para transformação em amêndoas e, em seguida, doada para:

- Escolas dos municípios de Rondolândia – MT;
- Programa Mesa Brasil – SESC de Ji-Paraná – RO.

Como a CONAB não exige o uso de embalagens rotuladas para as entregas, optou-se por adquirir somente embalagens de papelão e sacos plásticos a vácuo, apropriadas para as doações. Além disso, a baixa produção de castanha em casca neste período resultou na inexistência de excedente para comercialização fora do programa governamental, reforçando a decisão de direcionar os recursos para itens de uso real e imediato pela indústria, evitando compras que ficariam estocadas sem utilização.

Resultados alcançados:

Foram adquiridas 1.500 caixas com capacidade individual de 20 kg de castanha beneficiada e 37 kg de embalagens plásticas (30 mil unidades) de vários tamanhos para empacotamento da castanha beneficiada. Foram desenvolvidos os rótulos com arte apresentada neste relatório.

Desafios/dificuldades encontradas:

Houve um pouco de dificuldades para encontrar um fornecedor com um produto de boa qualidade para aquisição das embalagens plásticas e das caixas de papelão.

Avaliação dos riscos e oportunidades previstos (ou novos):

Nenhum risco encontrado

Lista dos documentos que comprovam as atividades realizadas no período e os produtos gerados.



Figura 14. Caixas de papelão para empacotamento de castanha da Amazônia beneficiada na fábrica de castanha da Terra Indígena Apiaká-Kayabi, Juara MT. Apoio Programa REM MT.



Figura 15. Embalagens plásticas para empacotamento de castanha da Amazônia beneficiada na fábrica de castanha da Terra Indígena Apiaká-Kayabi, Juara MT. Apoio Programa REM MT.



Figura 16. Rótulos adquiridos e em uso na comercialização da castanha beneficiada durante XII Feira Pantaneira da Sociobiodiversidade. Apoio REM-MT.

Objetivo específico 4:

Criar Fundo Rotativo Solidário Indígena para a Cadeia de Valor da Castanha da Amazônia;

A 4.2.1 Realização da gestão financeira do Fundo Rotativo Solidário juntamente com as organizações comunitárias indígenas, como um processo de formação das respectivas lideranças indígenas de cada Associação/Cooperativa.

Status da execução da atividade: Finalizada

Quantificação da execução (%): 100%

Ações realizadas:

Fundo rotativo criado e o valor global de R\$ 450 mil disponibilizado para as 4 etnias indígenas (Apiaká, Kayabi, Munduruku e Zoro) trabalharem na aquisição de castanha das duas terras indígenas.

Resultados alcançados:

Fundo Rotativo criado e em funcionamento com os seguintes valores compartilhados entre as etnias indígenas para a aquisição de castanha para a safra 2024/2025, a ser beneficiada em cada fábrica de castanha:

Apiaká - R\$ 112.500,00;

Kayabi - R\$ 112.500,00;

Munduruku - R\$ 112.500,00;

Zoro - R\$ 112.500,00;

Previamente a liberação do Fundo Rotativo o Projeto Plano Mãn Gáp elaborou uma proposta de comercialização de 19 toneladas de castanha beneficiada, desidratada e embalada a vácuo, para atender o mercado institucional nos estados de Rondônia e de Mato Grosso. Este trabalho está em andamento e a Cooperapiz já comercializou R\$ 1 milhão de um total de R\$ 1.499.960,00 que é o valor total do contrato com a Conab. Na terra indígena Apiaká-Caiaby, o Projeto Plano Mãn Gáp já apresentou uma proposta igual, para o mercado institucional, que deverá ser aprovada pela Conab em abril de 2025, para execução pela Coopmak.

Desafios/dificuldades encontradas:

A primeira gestão do Fundo Rotativo será um grande desafio para as lideranças indígenas. Esta é uma nova experiência para todas as etnias envolvidas. O beneficiamento agrega valor significativo à castanha. Há uma oportunidade imensurável de conquistar mercado privado de nicho para produtos da bioeconomia indígena, com valores significativamente maiores do que os praticados pelo mercado comum. Existe ainda a oportunidade de várias outras etnias indígenas se juntarem numa rede, reunirem a produção de suas terras e beneficiarem esta castanha em parceria com os povos indígenas que são gestores destas fábricas, atendendo clientes maiores e diferenciados, por exemplo, o mercado de cosméticos.

Avaliação dos riscos e oportunidades previstos (ou novos):

Ao seu final o Projeto Plano Mãn Gáp deixará dois contratos firmados e em execução pela Cooperapiz e Coopmak, com um valor total de 2.999.960,00, para a comercialização de castanha no mercado institucional com a Conab. Estes contratos serão usados como garantia e fortalecimento do capital do Fundo Rotativo e de sua permanência pelos próximos anos, uma vez que os valores brutos dos dois contratos de comercialização são seis vezes maiores do que o valor do Fundo Rotativo criado. Acredita-se que há possibilidade de atrair novos investidores para o fortalecimento do Fundo Rotativo, uma vez que os indígenas já estão recebendo propostas neste sentido.

Lista dos documentos que comprovam as atividades realizadas no período e os produtos gerados.



FUNDO ROTATIVO SOLIDÁRIO INDÍGENA SENTINELAS DA FLORESTA – FRSF

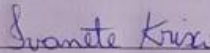
FICHA DE SOLICITAÇÃO DE CRÉDITO

Crédito para Proponente Pessoa Jurídica

A empresa Cooperativa de Produção e Extrativismo Sustentável da Floresta do Povo Indígena Apiaka da Aldeia Indígena Mayrobi COOPMAK, inscrita no CNPJ/MF sob o n.º 39.286.527/0001-60, solicita financiamento do bem/serviço descrito abaixo:

Valor Total do Investimento (valor financiado + recursos próprios)	R\$ 400.000,00
Valor Total do Financiamento : Capital de Giro	R\$ 337.500,00
Prazo total do financiamento	06 meses
Prazo de carência	02 meses

Juara-MT, 20 de dezembro de 2024



IVANETE KRIXI

Presidente da Cooperativa

CPF : N° 971.866.941-87

Figura 17. Fundo Rotativo Solidário Indígena Sentinelas da Floresta solicitado pela Cooperativa de Produção e Extrativismo Sustentável da Floresta do Povo Indígena Apiaka da Aldeia Indígena Mayrobi COOPMAK.

2. Resultados alcançados pelo Projeto:

1. O Projeto Plano Mãn Gáp obteve resultados significativos no fortalecimento da governança indígena, a estruturação da cadeia da castanha e a implementação de ações voltadas à capacitação, comercialização e gestão de recursos de forma sustentável.
2. No âmbito da governança, foram realizadas reuniões do Conselho Gestor com ampla representatividade (25 participantes), incluindo mulheres, jovens e anciãos. Esses encontros proporcionaram uma avaliação participativa do andamento do projeto, resultando em decisões estratégicas como a utilização do Fundo Rotativo e encaminhamentos para comercialização institucional da castanha.
3. Na estruturação física e produtiva, as fábricas das Terras Indígenas Apiaká-Caiaby foram equipadas com maquinários adequados ao beneficiamento da castanha, superando desafios logísticos e técnicos, como a escassez de fabricantes de pequeno porte. Os equipamentos permitiram ganho de escala e qualidade no processo produtivo.
4. O projeto também investiu em capacitações técnicas, garantindo que os indígenas dominassem o uso, manutenção dos equipamentos e as boas práticas de fabricação (BPF). Com isso, a cadeia de valor da castanha ganhou maior segurança alimentar e profissionalismo, elementos essenciais para acessar novos mercados.
5. A comercialização foi fortalecida com a aquisição de embalagens apropriadas e o aproveitamento estratégico de programas como o PAA – Compra com Doação Simultânea, garantindo escoamento da produção com retorno financeiro direto às comunidades.
6. A criação do Fundo Rotativo Solidário Indígena foi uma inovação relevante. Com gestão compartilhada entre quatro etnias, o fundo de R\$ 450 mil permitiu o avanço da produção e comercialização com autonomia financeira, e deverá ser fortalecido por contratos com a CONAB que superam R\$ 2,9 milhões. Essa ferramenta representa uma oportunidade concreta de sustentabilidade econômica, com potencial de atrair novos investidores e fortalecer uma rede indígena de bioeconomia.
7. Embora a certificação orgânica não tenha sido finalizada devido a entraves regulatórios, a experiência apontou os desafios que as cooperativas indígenas ainda enfrentam e ressaltou a importância de fortalecimento institucional contínuo.

SEÇÃO 2

Esta seção contém as informações relativas ao período total de execução do Projeto, conforme solicitado abaixo.

1. Resumo Executivo

O projeto Plano Mãn Gáp é a ampliação de um trabalho apoiado pelo REM-MT na Terra Indígena Zoro e a replicação do projeto ADERJUR (chamada 03/2020) no território indígena Apiaká-Kayabi, que teve como objetivo geral promover o fortalecimento institucional da APIZ e das organizações indígenas comunitárias aglutinadas e parceiras, através do extrativismo, beneficiamento e transformação da castanha da Amazônia nas terras indígenas Apiaká-Kayabi e Zoro, com a comercialização local e regional, agregando valor à Cadeia de Valor da Castanha da Amazônia, gerando trabalho e renda para mulheres, jovens e anciões extrativistas das etnias Zoro, Apiaká, Kayabi e Munduruku, valorizando a cultura tradicional destas etnias e promovendo a conservação da floresta amazônica.

Em linhas gerais, ele teve os seguintes objetivos: (i) Desenvolver estrutura de governança entre as diversas organizações comunitárias indígenas, que possa garantir sustentabilidade ao arranjo coletivo para a gestão de um empreendimento de escala; (ii) Ampliar e fortalecer a infraestrutura de coleta, transporte, armazenamento e de beneficiamento/transformação da Cadeia de Valor da Castanha da Amazônia nos territórios indígenas Zoró e Apiaká-Cayabi; (iii) Promover a divulgação das ações do projeto, a interação entre os povos, e garantir a comercialização dos produtos da castanha-do-Brasil; e (iv) Criar um Fundo Rotativo Solidário Indígena, que possa garantir capital de giro para as quatro etnias indígenas. Como alcance transversal, o projeto teve uma equipe técnica contratada para a sua implementação e, jovens, mulheres e anciões tiveram sua participação garantidas em diversas atividades nos diferentes elos da cadeia, principalmente, no processo de beneficiamento e comercialização da castanha.

O Projeto Plano Mãn Gáp foi estruturado para sua implementação com uma equipe de quatro técnicos, sendo dois atuando em cada uma das duas terras indígenas, um coordenador geral e uma ordenadora financeira. Um Conselho Gestor do projeto Man Gap foi constituído com participação equitativa das 4 etnias, para o acompanhamento das atividades em três reuniões durante o período de execução do projeto, onde foram apresentados os resultados atualizados das atividades do projeto, dificuldades e soluções encontradas, bem como, os próximos passos para cada etapa.

Um intensivo programa de formação e treinamento foi desenvolvido nas duas terras indígenas, atingindo um número máximo possível de extrativistas, mulheres e jovens indígenas sobre Boas Práticas de Coleta e Manejo da Castanha e Boas Práticas de Fabricação, com o objetivo de capacitá-los para garantir que a castanha seja coletada na floresta com a maior qualidade possível e processada nas fábricas para atender as mais altas exigências do mercado consumidor.

Uma frota de veículos foi distribuída para as terras indígenas Apiaka-Caiaby e Zoro, com o objetivo de facilitar a logística da castanha, sendo 5 barcos de alumínio, 5 motores de popa com 30 Hp, 6 motocicletas com 160 Cc e duas pick-ups motor 1.4 cabine dupla. Também foram adquiridos ferramentas e insumos para a coleta de castanha na floresta das duas terras indígenas.

Entre as atividades que se destacaram, foi realizado um grande seminário sobre gestão organizacional e com a presença de indígenas das etnias Apiaká, Kayabi, Munduruku e Zoro, envolvidas no projeto, sobre conceitos e desafios das organizações indígenas na produção e comercialização de produtos da sociobiodiversidade e sobre os desafios e oportunidades da participação de mulheres e jovens na gestão dos empreendimentos. Neste seminário aconteceram

importantes debates, destacando aspectos relacionados à economia solidária nas relações e nos negócios entre as organizações comunitárias e o mercado. Para os povos da terra indígena Apiaká-Caiaby, este seminário foi o momento para a resolução de uma antiga questão relacionada a união das 3 etnias numa única cooperativa, que se consolidou na Coopmak, gestora do empreendimento da castanha beneficiada naquele território.

Outra atividade importante do projeto foi a criação e execução do Fundo Rotativo Solidário Indígena FRSI, com a participação das 4 etnias indígenas, reunindo informações relevantes sobre os aspectos culturais e de manejo com as boas práticas de coleta, beneficiamento e sobre o mercado da castanha, em níveis regional, estadual e nacional. O FRSI foi liberado para duas cooperativas indígenas realizarem a gestão do investimento, sendo a Cooperapiz para o povo Zoro e a Coopmak para os povos Apiaká, Kayabi e Munduruku. O valor total de R\$ 450 mil foi compartilhado em 4 partes iguais para a aquisição da castanha das famílias extrativistas dessas etnias.

Um avanço significativo da comunicação das atividades, eventos e resultados do projeto, foi alcançado através da rede social do projeto Man Gap, no Instagram, alimentada por um grupo de mulheres indígenas capacitadas para a produção de conteúdos digitais. Além disso, foram publicadas várias matérias em sites de veículos de imprensa da iniciativa privada, do governo do estado de MT (incluindo o do REM) e do governo federal (Conab e MDA).

A aprovação e lançamento do projeto de comercialização da castanha Zoro, através do Programa de Aquisição de Alimentos da Conab foi um dos destaques maiores. Participaram deste evento de lançamento na fábrica instalada na TI Zoro autoridades e técnicos do governo federal (Conab, MDA), do governo de MT (SEMA, REM e diversas secretarias de estado), governo municipal de Rondolândia MT, técnicos da Funai, lideranças das 32 aldeias Zoro, incluindo o cacique geral, lideranças dos povos Apiaká, Kaiaby e Munduruku, além dos técnicos do projeto Man Gap.

Em continuidade a este trabalho e numa replicação desta experiência, o Projeto Man Gap elaborou uma proposta de comercialização da castanha dos Apiaká, Kaiaby e Munduruku para o PAA Conab, que será aprovada e liberada nos próximos meses, do qual participarão 90 famílias indígenas daquele território. Desta maneira ao longo do período de execução do projeto Man Gap serão firmados dois contratos de comercialização, que totalizam pelo menos 35 toneladas de castanha beneficiada, num valor superior a três milhões de reais.

Ao completar 600 dias de trabalho, o projeto Man Gap realizou um investimento no valor total de R\$4.012,141,00 referente a um percentual de 100% do valor total aprovado no contrato, e mais o rendimento desse capital investido. Foram envolvidas diretamente 104 famílias e um total de 402 pessoas cadastradas, protegendo uma área de 464 mil ha de floresta amazônica protegida. Indiretamente, somente no atendimento com castanha beneficiada, o projeto atendeu mais de dez mil pessoas.

2. Contextualização

A região Noroeste de Mato Grosso -MT possui os maiores remanescentes de floresta amazônica do Estado, pela existência neste território, de doze terras indígenas TIs, onde vivem sete etnias (Apiaka, Kaiaby, Munduruku, Zoro, Rikbatsa, Surui e Cinta larga) e alguns povos isolados, que ainda conservam importantes maciços florestais. Juntas, estas áreas formam um mosaico de diferentes usos da paisagem, com uma área de floresta primária superior a 2 milhões de ha (Projeto GEF-PNUD-SEMA detalha essas informações). Na floresta local foi identificado significativo potencial de produção de produtos florestais não-madeireiros, como a castanha-do-Brasil, babaçu, açaí, buriti e outras. Estas cadeias de valor, na região, tiveram sua origem na cultura tradicional dos povos indígenas, inicialmente como produto de subsistência. Uma etnia indígena da região tem na sua cosmologia de origem, o seu mito de criação ligado ao fruto da castanheira, de onde surgiram os primeiros seres humanos na terra.

Nesta região, durante os últimos vinte anos, foi realizado um trabalho de organização do extrativismo da castanha-da-Amazônia pela Apiz e diversos povos indígenas da região, nas terras indígenas, com importantes resultados para a valorização e conservação da floresta e do modo de vida dos povos tradicionais. Toda essa estruturação anteriormente realizada pela Apiz para o extrativismo, foi usada como modelo de fortalecimento de cadeia de valor e replicada para o desenvolvimento de uma pequena agroindústria, próxima aos castanhais, com o envolvimento de extrativistas indígenas de castanha, na terra indígena Zoró.

A partir deste piloto, o Projeto Plano Mãn Gáp incluiu mais três etnias indígenas aglutinadas (Apiacá, Caiaby e Munduruku) à Apiz, através da Associação da Terra Indígena Apiacá-Kaiaby - Atiak, que foram apoiadas no desenvolvimento da mesma cadeia de valor. Uma nova fábrica foi estruturada, implantada na Terra Indígena Apiaká-Kayabi, com capacidade de beneficiamento de toda a castanha produzida naquele território.

Com esta capacidade instalada de organização para absorver a produção de todos estes territórios indígenas, e esta competitividade em termos de logística pela posição privilegiada no mapa da Amazônia brasileira, incomparável a qualquer outra processadora de castanha-da-Amazônia, estas duas fábricas poderão juntar a sua produção beneficiada para atender clientes com demandas maiores, que valorizem produtos de comunidades indígenas e que protejam a floresta, através de mercados diferenciados, em qualquer país do mundo.

O beneficiamento da produção de castanha na região, agrega alto valor a esta amêndoa e garante diferencial de competitividade no mercado, em nível local, regional e nacional. Além disso, gera e distribui riqueza na região do projeto. Com a possibilidade de repartição de benefícios, praticada num ambiente de colaboração e de economia solidária com as comunidades extrativistas. O Noroeste de MT possui, na atualidade, o mais alto preço de castanha da Amazônia, pago dentro da floresta, em toda a região Amazônica. Este trabalho do Mãn Gáp é uma estratégia de valorizar o trabalho dos extrativistas, dividindo o lucro dos empreendimentos comunitários com eles, de criar resiliência e sustentabilidade para as organizações sociais comunitárias aglutinadas e para seus extrativistas associados, melhorar as condições de vida destas pessoas e consequentemente, aumentar o valor da floresta em pé.

Uma ação conjunta de comercialização entre todas as aglutinadas é uma alternativa importante para conseguir melhores preços. Com maiores volumes, adquiridos das várias organizações envolvidas, aumenta o poder de barganha por melhores preços no mercado, para seus produtos derivados. A existência de capital de giro disponível é um fator fundamental no sucesso de qualquer cadeia de valor, por isso, foi criado pelo Man Gap o Fundo Rotativo Solidário Indígena, para captar

e disponibilizar recursos financeiros para a aquisição de matéria prima. O fortalecimento deste Fundo foi uma das ações importantes, através do estabelecimento de parcerias com o mercado institucional, para aumentar a capacidade de aquisição de matéria prima com apoio dos extrativistas e da aglutinação de um grupo maior de organizações sociais comunitárias extrativistas da região. Este Fundo foi completamente disponibilizado para a COOPERAPIZ e COOPMAK durante este projeto.

3. Metodologia

Foi contratada uma equipe técnica que prestou assistência técnica aos indígenas, atuou desde o acompanhamento das atividades diretamente na floresta e nas duas fábricas construídas, e no treinamento dos *stakeholders* para o desenvolvimento desta cadeia de valor, que garantiu o alcance dos resultados previstos.

3.1. Consulta Prévia, Livre e Informada (CPLI)

O Projeto Mãn Gáp foi construído de forma participativa, através de encontros realizados em cada comunidade, por cada uma das organizações comunitárias envolvidas, para que houvesse maior representatividade possível das demandas de interesse dos participantes e, consequentemente, o empoderamento deles ao longo do período de execução do Projeto. Ele fundamentou-se na agregação de valor à Cadeia de Valor da castanha-da-Amazônia, na instalação de uma fábrica comunitária e na ampliação de outra, no interior de duas terras indígenas e pertencentes à duas cooperativas indígenas, que trabalham com a produção de amêndoa desidratada de. Além de apoio à produção extrativista, divulgação da cultura, do produto e a comercialização.

3.2. Diagnóstico Socioterritorial Participativo e Etnozoneamento ou Zoneamento Participativo

Este trabalho foi planejado de tal maneira que as duas fábricas indígenas pudessem, no futuro, beneficiar a castanha das terras indígenas de toda a região Noroeste de Mato Grosso-MT. Estrategicamente localizadas nas extremidades leste e oeste da região, equidistantes 700 km (Figura 18), estas duas iniciativas não são concorrentes, nem por matéria-prima, muito menos por mercado de castanha beneficiada. A fábrica na Terra indígena -T.I. Zoró está voltada para absorver a produção de castanha *in natura* do complexo de terras Tupi-Mondé (Cinta-larga, Arara, Suruí, Gavião e Zoro) da fronteira oeste do extremo noroeste de MT (RO-MT), com um mercado consumidor local potencial de mais de 500 mil habitantes, num raio de 400km de distância, nas cidades de Cacoal, Ji Paraná e na capital do estado de Rondônia. A fábrica da Terra indígena Apiaká-Kayabi poderá absorver além da castanha do seu próprio território, toda a produção de castanha do complexo de terras do povo indígena Rikbatsa e outros povos vizinhos, cujas terras abrangem ambientes de cerrado e de floresta amazônica, onde há ocorrência de castanheiras. Esta região possui cidades como Juara, Sinop, Sorriso, também próximas à capital do estado, Cuiabá (juntas somam 1,5 milhão de habitantes).



Figura 18. Mapa das Terras Indígenas Zoró e Apiaká-Kayabi no Noroeste de Mato Grosso. Fonte: Google Earth. 29/03/2025.

3.3. Educação Intercultural e Formação Local

Foram realizadas formações voltadas ao incentivo para a participação de mulheres e jovens indígenas na gestão da Apiz, Atiak, Cooperapiz e Coopmak, foi estruturado um escritório para as duas aglutinadas, com espaço físico e equipamentos, duas fábricas com equipamentos instalados e apoio para os custos fixos, assessoria contábil e jurídica. Em cada fábrica de castanha das terras indígenas foi estruturado um escritório com equipamentos de informática e um grupo de indígenas participou de atividades de formação para gestão do empreendimento da castanha usando toda a estrutura instalada, desde máquinas para o processamento até a organização das informações de controle da produção e venda.

4. Resultados alcançados pelo Projeto:

Um dos principais resultados foi o fortalecimento institucional das organizações comunitárias aglutinadas e parceiras, e dos extrativistas indígenas, incluindo jovens e mulheres, através da realização de diversos encontros, oficinas, capacitações e eventos de formação para a gestão do empreendimento da castanha-da-Amazônia, boas práticas de coleta, manejo na floresta e de beneficiamento. Estes encontros proporcionaram a formação de um capital social, dentro dos territórios do projeto, com atuação permanente e alcance no período pós-projeto com impactos positivos na gestão da cadeia de valor da castanha.

Um aspecto importante foi o desenvolvimento de um plano de negócios para a cadeia de valor, considerando as especificidades de cada território indígena, capacidade de produção sustentável da floresta, disponibilidade de mão de obra, condições de logística da floresta para a fábrica e dela para o mercado consumidor (local, regional e nacional), de agregação de valor, preço do produto e potenciais clientes. Também, foi desenvolvido um portfólio com identidade visual através de uma estratégia de divulgação da produção atrelada a cultura e ao modo de vida de cada povo, de um site para cada uma das duas cooperativas e do @ProjetoMangap na Rede Social Instagram, com importante interação entre mulheres indígenas criadoras dos conteúdos e o público de internautas.

Para atender o mercado institucional regional, entre os estados de Rondônia e de Mato Grosso, foi instalada uma infraestrutura de armazenamento e foi ampliada a fábrica de processamento de castanha, com o propósito de viabilizar a logística e criar um estoque de matéria prima na Terra

Indígena Zoro. Na Terra Indígena Apiaká-Kayabi, foi instalada uma fábrica, mas os equipamentos foram instalados ao final do projeto (primeiro trimestre 2025), o qual atrasou a produção e comercialização para a última safra. O mercado para toda a produção a ser beneficiada nestas duas fábricas já está garantido, através dos contratos aprovados com o PAA-Conab para a safra 2025-2026. São beneficiárias as escolas municipais e estaduais do Município de Rondolândia, assim como o SESC de Ji-Paraná RO, através da atuação dele no âmbito do Programa Mesa Brasil, do governo federal. O fato de que os equipamentos da fábrica Apiaká-Kayabi somente foram instalados ao final do projeto, atrasou a produção e a comercialização para a última safra de castanha, mas está tudo preparado para o início da próxima safra, incluindo a negociação de um contrato com o mercado institucional regional.

Outro resultado relevante do projeto foi a estruturação do Fundo Rotativo Indígena. Com a liberação desse recurso nos últimos meses do projeto, para uso compartilhado entre as etnias Apiaká, Kayabi, Munduruku e Zoro. Com o valor total do fundo foi adquirido 60 toneladas de castanha ao preço pago pelo mercado comum e atravessador. Dessa quantidade, 20 toneladas foram beneficiadas, que ao ser comercializada permitirá comprar mais 200 toneladas de castanha *in natura*.



5. Avaliação dos resultados alcançados

Resultados esperados	Atividades executadas	Indicadores	Metas alcançadas (<i>quantificar</i>)
DT1. Equipe Técnica contratada	Contratar equipe técnica	Duas pessoas contratadas para o trabalho nas comunidades	04 pessoas foram contratadas para compor a equipe técnica do Projeto; 02 técnicos atuaram diretamente nas Terras Indígenas, para assessorar tecnicamente em temas relacionados ao desenvolvimento da cadeia de valor da castanha; 01 pessoa como gestora financeira, responsável pela parte administrativa/financeira do projeto e 01 coordenador geral que foi o responsável por toda a execução do projeto e pela relatoria aos financiadores (REM MT/Funbio).
	A1.1.1 – Realização de 2 reuniões para apresentação da proposta aprovada	10 participantes por reunião, sendo pelo	02 reuniões realizada para apresentação do Projeto. A 1ª reunião foi na Aldeia Figueirinha, Terra Indígena Apiaka Caiaby,



R.1.1 Conselho Gestor indígena formado para acompanhamento, avaliação e validação das ações e resultados do projeto pelas 4 etnias indígenas participantes, com equidade na participação de gênero	pelo REM e para a articulação da criação do Conselho Gestor do Projeto, 1 na T.I. Zoro e 1 na T.I. Apiaká- kayabi, ambos com equidade na participação de gênero;	menos 5 mulheres participantes	Município de Juara, com a participação de 40 lideranças indígenas das associações: Kawaiwete, Acaim, Atiak, Atiar, Apiz e Povo Munduruku, e das Cooperativas: Coopesfpam e Cooperapiz e FUNAI, e a 2ª reunião foi na Aldeia Zawa Xurej, Terra Indígena Zoro, Município de Rondolândia, com a participação de 107 lideranças indígenas da Apiz, Cooperapiz, Cacique geral e equipe técnica do Projeto; 15 jovens, 48 mulheres, 06 anciões, 78 lideranças e extrativistas indígenas das etnias Apiacá, Caiaby, Munduruku e Zoro, 03 representantes da Funai e 03 membros da equipe técnica participaram destas reuniões.
	A1.1.2 – Realização de um encontro	24	No total 140 participantes, dos quais, 12 jovens, 62 mulheres, 08 anciões, 66 lideranças e extrativistas indígenas das



	com 24 participantes, todos os diretores das organizações participantes do projeto e os membros indicados a compor o C.G. durante as reuniões de articulação, para a formalização do Conselho Gestor do Projeto	participantes no encontro, sendo 12 mulheres	etnias Apiacá, Caiaby, Munduruku e Zoro, 02 representantes da Funai e 03 membros da equipe técnica participaram destas reuniões para indicação dos representantes das etnias indígenas no Conselho Gestor do Projeto Man Gap.
	A 1.1.3 – Realização de 3 reuniões do conselho gestor com 10 participantes, para articular e avaliar a realização de atividades do projeto	10 participantes por reunião, sendo pelo menos 5 mulheres participantes	3 reuniões do Conselho Gestor do Projeto com um total de 62 participantes, sendo 04 jovens, 15 mulheres, 03 anciões, 05 lideranças, 32 extrativistas indígenas das etnias Apiacá, Caiaby, Munduruku e Zoro, e 3 membros da equipe técnica
R.1. 2 Fortalecimento institucional desenvolvido, por meio da inclusão de jovens e mulheres indígenas e da capacitação dos gestores;	A1.2.1 – Realização de uma capacitação sobre gestão organizacional com 20 indígenas Zoró, com participação de 50% de mulheres e jovens	20 Zoros capacitados sendo pelo menos 10 mulheres e jovens	73 indígenas capacitados, sendo 29 mulheres, 06 jovens, 03 anciões e 35 homens extrativistas de castanha
	A1.2.2 – Realização de uma capacitação sobre gestão organizacional com 20 indígenas Apiaká – Kayabi, com	20 Apiacá, Caiaby e Munduruku capacitados	82 capacitados, sendo 33 mulheres, 08 jovens e 41 homens, sendo a maioria



	participação de 50% de mulheres e jovens;	sendo pelo menos 10 mulheres e jovens	dirigentes de associações e cooperativas das terras indígenas Zoro e Apiacá-Caiaby.
	A1.2.3 – Realização de um seminário sobre conceitos e desafios das organizações indígenas na produção e comercialização de produtos da sociobiodiversidade e sobre os desafios e oportunidades da participação de mulheres e jovens na gestão dos empreendimentos, com 40 participantes, 50% jovens e mulheres.	40 indígenas participantes, sendo 20% mulheres e jovens	Participaram do Seminário de Gestão Organizacional com o objetivo de apresentar os desafios identificados nas oficinas anteriores em cada terra indígena, possíveis avanços nas atividades comunitárias através das associações e das cooperativas indígenas, 72 indígenas, sendo 28 mulheres, 09 jovens e 35 homens extrativistas de castanha
R 2.1 Cadeia da castanha da Amazônia estruturada para a coleta e armazenamento, através da aquisição de insumos e equipamentos;	A2.1.1 – Estruturação da coleta através da aquisição de insumos e equipamentos	Insumos e equipamentos adquiridos para a coleta em 468.000 ha de floresta das duas Terras Indígenas	15 insumos e 27 equipamentos adquiridos para a coleta de castanha por 69 indígenas das T.I. Zoro e Apiacá-Caiaby.
	A 2.1.2 - Estruturação de 2 Barracões de armazenamento da castanha em casca	2 Barracões na TI Zoro e 4 na TI Apiaká-Caiaby estruturados	03 barracões foram construídos em tamanhos maiores, mas em locais estratégicos para garantir medidas de boas práticas de



	na T.I Zoró e 4 barracões na T.I. Apiaká-Kayabi		armazenamento da castanha. Sendo 01 Barracão construído na aldeia Guwa Puxurej Zoro e 02 barracões construídos na aldeia Tatuí e Itu Cachoeira da TI Apiaká-Kayabi
	A2.1.3. Estruturação de 6 terreirões na T.I. Apiaká-Kayabi para a secagem da castanha, nas aldeias Ytu cachoeira, Mayrob, Figueirinha, Tatuí, Renova e Nova Munduruku;	6 Terreirões estruturados na TI Apiaká-Caiaby para a secagem da castanha	Atividade cancelada (não foi previsto orçamento para esta atividade no projeto)
R 2.2 40 indígenas capacitados em manejo e armazenamento da castanha com casca;	A2.2.1. Realização de capacitação sobre coleta e manejo da castanha com 20 participantes Zoró	20 Zoro Capacitados para coleta e manejo de castanha	01 oficina sobre Boas Práticas de Coleta e Manejo da Castanha realizada com 33 participantes, sendo 22 homens, 8 mulheres e 3 jovens da etnia Zoro
	A2.2.2. Realização de capacitação sobre coleta e manejo da castanha com 20 participantes Apiaká-Kayabi	20 Apiaka, Caiaby e Munduruku capacitados para coleta e manejo de castanha	65 indígenas capacitados em Boas Práticas de Coleta e Manejo da Castanha, sendo 42 homens, 17 mulheres e 06 jovens das etnias Apiaká, Caiaby e Munduruku.
R.2.3 – Cadeia da castanha da Amazônia estruturada para o beneficiamento, através	A2.3.1. Construção de fábrica de beneficiamento de castanha da	Uma Fábrica de beneficiamento de castanha da Amazônia	



da construção de fábrica e aquisição de insumos e equipamentos;	Amazônia na T.I. Apiaká-Kayabi com 250m ²	com 250m ² construída na T.I. Apiaká- Kayabi	01 fábrica concluída na Terra Indígena Apiaka-Caiaby com 250 m2 de área construída
	A2.3.2. Estruturação com equipamentos necessários para o processo de beneficiamento da castanha e extração de óleo	Conjunto de equipamentos adquiridos para o processo de beneficiamento da castanha e extração do óleo	21 equipamentos foram adquiridos e instalados na fábrica de beneficiamento de castanha da TI Apiaká-Kayabi
	A2.3.3. Ampliação da fábrica de castanha Zoró, com 80m ² , para produção de óleo de castanha da Amazônia	Fábrica de castanha Zoró ampliada em 80m ² , para produção de óleo de castanha da Amazônia	01 ampliação de 100 m ² concluída na Terra Indígena Zoro
	A2.3.4. Estruturação com equipamentos necessários para a produção de óleo de castanha na T.I. Zoró	Conjunto de equipamentos instalados para a produção de óleo de castanha na T I Zoró	06 equipamentos instalados na fábrica de beneficiamento de castanha da TI Zoró
	A2.3.5. Construção de 1 poço artesiano em cada T.I	Um poço artesiano construído em cada Terra Indígena;	01 poço artesiano instalado na T I Apiaká-Caiaby com recursos da SESAI de Juara
	A2.4.1. Capacitação de 4 indígenas para o uso e manutenção dos equipamentos	04 indígenas capacitados	10 indígenas capacitados para o uso e manutenção dos equipamentos instalados na



R.2.4 – Gestores e colaboradores capacitados para o beneficiamento e comercialização dos produtos da castanha da Amazônia nas duas T.Is;			fábrica Apiaká-Kayabi, sendo 4 homens, 4 mulheres e 2 jovens;
	A2.4.2. Capacitação de 20 colaboradores sobre boas práticas de produção de alimentos;	20 colaboradores capacitados em Boas Práticas de Produção de alimentos	Capacitação realizada com a participação de 12 extrativistas indígenas, sendo 7 mulheres e 5 homens Apiaká, Kaiaby e Munduruku, e com o objetivo de manter um alto padrão de qualidade da castanha no mercado
	A2.4.3. Capacitação de 4 jovens em gestão estratégica de vendas e relações comerciais.	4 jovens capacitados em gestão estratégica de vendas e relações comerciais	40 indígenas capacitados, sendo 22 homens, 14 mulheres e 04 jovens em estratégias de vendas
R 3.1 – Divulgação do projeto realizada através da interação dos jovens, por meio de divulgações e vídeos nas redes sociais das instituições participantes e do projeto;	A3.1.1. Realização de uma capacitação sobre produção de conteúdo para mídias sociais, para 4 jovens que serão os responsáveis pela promoção da divulgação nas redes sociais	4 jovens capacitados sobre produção de conteúdo para mídias sociais do projeto;	20 mulheres jovens das etnias Apiaká, Caiaby, Munduruku e Zoro foram capacitadas sobre produção de conteúdo para Mídias Sociais do projeto ManGap
	A3.1.2. Criação de redes sociais do projeto e divulgar as ações trimestralmente	4 divulgações realizadas nas redes sociais sobre as ações e resultados do projeto	125 posts foram compartilhados no link @ManGap do Instagram, produzidos pelas mulheres indígenas capacitadas e que



			estão sendo acompanhadas por 370 seguidores;
	A3.1.3. Criação de um site institucional e divulgar as ações;	Um site institucional criado para divulgação das ações do projeto;	02 sites foram criados, sendo um para cada cooperativa indígena: www.coperapiz.com.br e www.coopmak.com.br (ambos estão fora do ar nesse momento)
R3.2 – Plano de negócios estruturado e apresentação dos produtos atualizada (embalagens e rótulos), rótulos desenvolvidos para os novos produtos	A3.2.1. Contratação de consultoria para a estruturação do plano de negócios, atualização da apresentação dos produtos já comercializados e desenvolvimento de novos rótulos	Um Plano de Negócios estruturado, atualização da apresentação dos produtos já comercializados e desenvolvimento de novos rótulos	01 Plano de negócios estruturado, com apresentação de 03 produtos comercializados e 01 rótulo desenvolvido
	A3.2.2. Contratação da certificação orgânica para a castanha das duas Terras Indígenas;	Certificação Orgânica confirmada para a Castanha da Amazônia das duas terras indígenas;	01 Certificação Orgânica contratada, porém não foi obtida a certificação já que era necessário o registro das cooperativas indígenas no MAPA



	A3.2.3. Aquisição de embalagens e rótulos para apoio à comercialização dos produtos;	Embalagens e rótulos adquiridos para apoio à comercialização dos produtos beneficiados;	Foram adquiridas 1.500 caixas com capacidade individual de 20 kg de castanha beneficiada e 37 kg de embalagens plásticas (30 mil unidades) de vários tamanhos para empacotamento da castanha beneficiada. A impressão dos rótulos foi substituída pela aquisição de mais embalagens e caixas, para atender o mercado institucional, que não exige rótulos nas embalagens
R4.1- Fundo Rotativo Solidário criado com a participação das 4 etnias indígenas;	A 4.1.1 Criação Fundo Rotativo Solidário para viabilizar capital de giro, com o objetivo de formar estoques de castanha da Amazônia para as 4 etnias indígenas	Um Fundo Rotativo Solidário Indígena criado para viabilizar capital de giro para as 4 etnias;	01 Fundo Rotativo Solidário Indígena criado para atender as 4 etnias indígenas: Apiaká, Kayabi, Munduruku e Zoro
R4.2- Gestão Financeira do Fundo Rotativo Solidário realizada para a primeira safra de castanha da Amazônia das 4 etnias indígenas;	A 4.2.1 Realização da gestão financeira do Fundo Rotativo Solidário juntamente com as organizações comunitárias indígenas, como um processo de	Gestão do Fundo Rotativo Solidário realizada juntamente	Gestão do Fundo Rotativo com os seguintes valores compartilhados entre as etnias indígenas para a aquisição de castanha da safra 2024/2025, a ser beneficiada em cada fábrica de castanha:



	formação das respectivas lideranças indígenas de cada Associação/Cooperativa;	com as organizações comunitárias indígenas;	Apiaká - R\$ 112.500,00; Kayabi - R\$ 112.500,00; Munduruku - R\$ 112.500,00; Zoro - R\$ 112.500,00;
--	---	---	---

6. Avaliação dos Resultados:

O apoio à comercialização foi um desafio importante vencido pelo Projeto, com o objetivo de garantir renda e a sustentabilidade das ações durante e após o período de execução do mesmo. Através da capacitação das equipes em Boas Práticas de Produção e de gestão, da agregação de valor local, foram organizados todos os processos desta cadeia de valor para apoiar e fortalecer as organizações comunitárias envolvidas, que trabalharam unidas e alcançaram o mercado institucional.

Os zoros conseguiram acessar recursos de um Fundo Rotativo, antes do início do Projeto Man Gap. Esta possibilidade garantiu a formação de um estoque de 60 toneladas de castanha, suficiente para atender o contrato com a Conab em 2024.

Numa comparação de preços da castanha entre o início e o final do projeto, foi constatado que o valor do produto aumentou em 14 vezes, de R\$ 6,00/Kg pela castanha *in natura* no início para R\$ 85,00/Kg pela castanha beneficiada e distribuída na região ao final do projeto. Este é um valor agregado extremamente elevado, remunera todos os custos de produção e garante uma margem superior a 100%. Em algumas safras de castanha, com esta condição de margem de lucro estes empreendimentos estarão consolidados como um investimento seguro, sustentável e de alta competitividade no mercado privado. A fonte da matéria prima está muito próxima das fábricas, enquanto tem empresas comprando na região para levar a castanha *in natura* para 3 mil km de distância (sul e sudeste do Brasil). Aproximadamente 70% do peso bruto da castanha é resíduo (casca) que não serve como alimento. Os indígenas não terão este custo de logística do resíduo, porque a fábrica deles está dentro da terra indígena e não precisam atravessar o país com a castanha com casca para beneficiar. Todo o resíduo fica uma parte dentro da floresta e o resto na fábrica dentro da aldeia. O produto sai da fábrica embalado e pronto para consumo final.

As fábricas indígenas já possuem metade da sua demanda de energia atendida com energia renovável e em breve, com uma futura ampliação da usina solar, as duas fábricas se tornarão autossuficientes. Com este nível de lucratividade, o interesse dos indígenas pela conservação dos castanhais aumentou e será cada vez maior nas próximas safras.

Já há discussões sobre o interesse dos indígenas em realizar plantios de castanhais próximos às aldeias para facilitar ainda mais a coleta e garantir produção para a coleta pelos jovens que estão iniciando no extrativismo a cada safra. A população aldeã vem crescendo e existe a preocupação de que o extrativismo possa ultrapassar a capacidade de renovação dos castanhais na floresta para o futuro. Uma das alternativas possíveis para minimizar o impacto dessa coleta não sustentável, seria realmente um plantio de castanheiras nas enormes áreas que já estão desmatadas dentro das terras indígenas.

O projeto conquistou importantes resultados no mercado institucional, especialmente por meio do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) da Conab. Um contrato aprovado para a Cooperapiz, no valor de R\$ 1,5 milhão, já teve 80% da produção comercializada. Um novo projeto foi apresentado

pela Coopmak (Apiaká, Kayabi e Munduruku), no valor de R\$ 1,35 milhão, com previsão de análise em abril de 2025.

Além dessas iniciativas, a Cooperapiz apresentou uma proposta de renovação do contrato PAA para o período 2025/2026. Somando todos os contratos, são previstos R\$ 4,35 milhões em comercialização de castanha beneficiada – valor equivalente ao investimento do REM MT entre 2023 e 2025. Esse resultado demonstra a viabilidade e a continuidade da cadeia da castanha após o encerramento do projeto.

As amêndoas de castanha beneficiadas trouxeram mudanças nos hábitos alimentares da população, promovendo o consumo de um produto saudável, nutritivo e local. Crianças de famílias com baixo poder aquisitivo passaram a ter acesso diário ao alimento, rico em selênio, vitamina E, ômega 3, proteínas, fibras, magnésio, zinco e ferro – contribuindo para seu desenvolvimento cognitivo.

6.1 Avaliação dos riscos e oportunidades:

A dificuldade e a demora em liberar o Fundo Rotativo Indígena do projeto Man Gap, proporcionou a concorrência dos compradores intermediários e atrapalhou a fábrica Apiaká-Kayabi a formar estoque para a produção de castanha beneficiada. Com a presença de atravessadores que compram a castanha por preços irrisórios, explorando a mão de obra dos indígenas extrativistas nestes territórios. Este processo de exploração é secular, inicialmente era feito em forma de escambo, trocando a produção de borracha nativa, poaia, castanha-da-Amazônia e diversos produtos da biodiversidade por gêneros alimentícios e utensílios domésticos, sempre com a lógica da exploração comercial do ganha-perde, onde a comunidade sempre perde muito. Há três décadas esta lógica mudou, com a comercialização da produção sendo realizada a base de moeda e não mais como escambo de produtos. Esta mudança ocorreu porque com a abertura de estradas de acesso aos territórios, os indígenas têm mais informações do mercado local, nas cidades próximas, e com isso entendem melhor o valor de mercado dos produtos que eles precisam para o atendimento das suas necessidades básicas.

Porém, na safra atual aconteceu um aumento da atuação de atravessadores nas terras indígenas, dificultando a formação de estoques pelas cooperativas. A baixa produção causada pelo El Niño aumentou a concorrência e os preços. Na Terra Indígena Apiaká-Kayabi, uma cooperativa não indígena elevou o preço de compra da castanha em 100%, comprometendo a capacidade de compra dos indígenas. Um risco recorrente, é que apesar dos avanços, a valorização atual da produção ainda não garante uma remuneração justa. Os indígenas continuam enfrentando exploração por atravessadores, que alongam a cadeia de valor e ficam com a maior parte do lucro. O Projeto Mãn Gáp foi criado para enfrentar esse problema: ao agregar valor à amêndoa dentro do território, as comunidades eliminam intermediários e vendem diretamente a comerciantes ou consumidores. Com isso, o preço do produto subiu de R\$ 7,00 para R\$ 85,00/kg.

Outra dificuldade importante que o projeto enfrentou foi a regularização dos produtos junto ao Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento MAPA e a aprovação do certificado orgânico contratado com a empresa ECOCERT. O tempo abrangido na construção da fábrica, organização e instalação de máquinas e equipamentos, para posteriormente realizar o treinamento dos colaboradores indígenas em Boas Práticas de Fabricação, impossibilitou a aprovação do certificado orgânico. A dificuldade do registro MAPA foi um grande desafio que impactou na não conclusão da atividade planejada sobre a certificação orgânica numa das TI. A primeira vistoria (realizada numa única terra indígena até agora), aconteceu 25 dias depois de concluído período de investimentos do projeto.

Por outra parte, a possibilidade de ampliar a capacidade de beneficiamento e de comercialização da produção local, dentro da região de origem da matéria prima e próximo das áreas de coleta, por pessoas diretamente envolvidas com esta cadeia de valor, foi a grande aposta de sucesso do Mãn Gáp.

A parceria com a CONAB, viabilizou alimentação com alto valor nutritivo, principalmente para as crianças nas escolas da região, cujas famílias não teriam acesso a este tipo de alimento, pelo seu baixo poder aquisitivo. Mais do que isso, essa parceria representa uma inclusão alimentar de pessoas em condições de vulnerabilidade social, na mesma região de produção da castanha, uma mitigação de emissões de gases de efeito estufa através de uma logística curta e de baixo custo para os indígenas, oportunizando maximização de receita. Esta geração de renda fortalece a estratégia do Fundo Rotativo Solidário Indígena, porque viabiliza o giro mais rápido do capital deste Fundo e aquisição de volumes cada vez maiores de castanha que garante a permanência do Fundo, porque viabiliza a devolução do capital que foi emprestado pelas cooperativas indígenas de volta para o Fundo.

Para os indígenas todo o desenvolvimento alcançado com a infraestrutura da fábrica e toda a estruturação da cadeia traz outra visão de oportunidades, especialmente aos jovens, que estão estudando e que podem realizar uma série de trabalhos para o desenvolvimento desta cadeia. Já temos jovens indígenas propondo agora o TCC no curso de administração de empresas da Unemat Juara, envolvendo aspectos do cooperativismo e da cadeia da castanha da Amazônia na Ti Apiaká Kayabi. Também, há expectativa de que as duas fábricas possam absorver a produção de castanha de territórios vizinhos, beneficiando mais famílias e alcançando um mercado regional maior. A possibilidade de atender demandas em conjunto pode consolidar a cadeia da castanha como um empreendimento indígena de escala e atrativo para investidores do setor de alimentos com valor agregado.

O mapa de distribuição espacial do custo de oportunidade do extrativismo da castanha confirma a estratégia do Mãn Gáp, de que as duas terras indígenas apoiadas pelo projeto são áreas com elevado potencial de agregação de valor e de sustentabilidade para o desenvolvimento dessa cadeia de valor, acumulando um Valor Presente Líquido de quase 200 U\$/ha, (Fig. 20) comparada à exploração madeireira e a produção de grãos, se levarmos em conta o valor da castanha beneficiada. Caso seja realizada em grande extensão e seu preço atual seja mantido ou

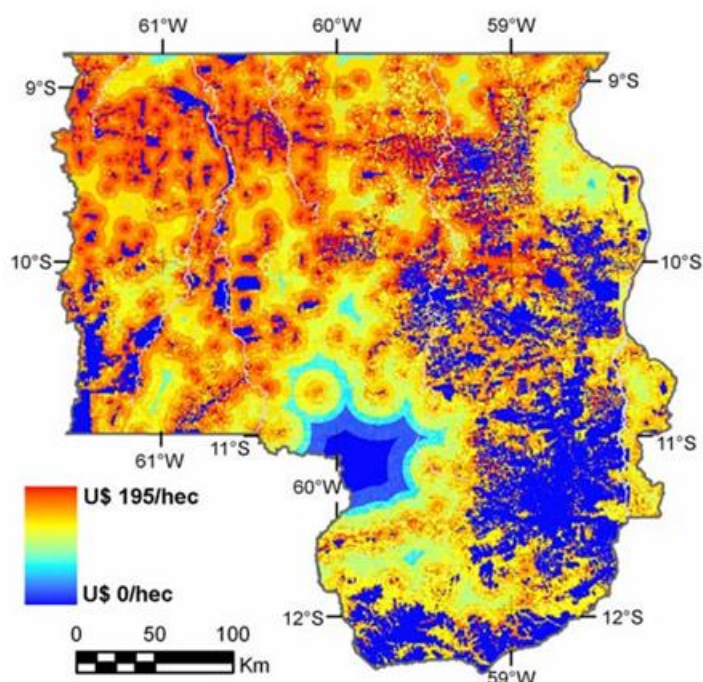


Figura 20. Distribuição espacial do custo de oportunidade da cadeia de valor da castanha no Noroeste do Mato Grosso.
 Fonte: Projeto GEF Noroeste MT. SEMA-MT - GEF - PNUD. 2008.

incrementado, tem condições de bater a renda acumulada pela atividade madeireira, gerando em valor presente líquido mais de US\$ 1,1 bilhão ao término de 30 anos, representando assim um significativo aporte econômico para o Noroeste do Mato Grosso e, conseqüentemente, uma importante atividade a ser estimulada visando valorizar as florestas da região (Britaldo et al, 2008).

7. Lições Aprendidas

- A experiência de elaborar o Projeto Mãn Gáp com a participação de todas as organizações comunitárias aglutinadas e parceiras, desde a construção da proposta, foi uma ação importante, que trouxe empoderamento a todos os participantes e muito mais apropriação deles pelos resultados alcançados.
- A constituição do Conselho Gestor do Projeto com paridade de representatividade de todas as etnias participantes identificou uma relação forte de confiança desde o início da implementação. Três vezes este conselho se reuniu durante o projeto e deliberou sobre decisões importantes, como questões relacionadas aos investimentos e aos contratos de parceria com o PAA Conab, para a comercialização da castanha-da-Amazônia dos extrativistas indígenas para o mercado institucional, bem como, a distribuição igualitária dos recursos do Fundo Rotativo entre as 4 etnias participantes.
- É importante refletir sobre as políticas públicas que oferecem fomento de recursos e sobre a forma de gestão e aplicação desses recursos. Talvez seja preciso repensar a temporalidade dos projetos, o formato de investimento e principalmente investimentos nos processos de formação de pessoas e de fortalecimento das organizações comunitárias. Os projetos contribuem, mas não são suficientes para que a comunidade adquira maior autonomia na gestão de recursos financeiros e ambientais para o desenvolvimento local. A partir desta experiência, foi possível perceber que recursos de longo prazo, com formas de reembolso ou contrapartidas pensadas no contexto da realidade local, podem proporcionar maior sustentabilidade das ações. Há reclamações quando um plano de trabalho tem um período curto para execução e quando não é possível uma continuidade dos trabalhos que se iniciam, pois se cria uma expectativa nas pessoas que muitas vezes não é atendida, dificultando legitimar ações de parcerias com os grupos sociais.
- A comunicação é um processo importantíssimo no êxito de uma experiência como o Projeto Mãn Gáp, desde a divulgação dos resultados alcançados, a cada etapa, para a construção de um banco de informações, mas também para atingir o público-alvo participante de forma

direta ou indireta. A divulgação desta experiência para os parceiros envolvidos ou potenciais interessados trouxe muito mais transparência e visibilidade, sendo perceptível no final do Projeto, uma demanda de mercado por derivados de castanha muito superior ao que era esperado no início do Projeto.

8. Conclusão

O projeto Mãn Gáp representa a consolidação de um trabalho de quase 30 anos com a Cadeia de Valor da Castanha-da-Amazônia, envolvendo os povos indígenas da região Noroeste de Mato Grosso. Ações importantes para a estruturação e fortalecimento desta cadeia foram desenvolvidas na região, que permitindo alcançar um nível de desenvolvimento há muito esperado pelos extrativistas indígenas. Isso possibilita alcançar um valor extraordinário de remuneração pelo trabalho deles no extrativismo dentro da floresta, mas também para mulheres e jovens que trabalham nas fábricas instaladas pelo projeto, valorizando igualmente o trabalho no beneficiamento da produção de castanha.

O preço pago, especialmente pelo mercado institucional possibilita um nível de renda 14 vezes maior do que aquela historicamente oferecida pelos atravessadores, durante décadas. Atualmente, o valor pago pela castanha no mercado institucional é mais que o dobro do preço praticado no mercado privado. Além do aumento no preço, o beneficiamento da castanha permite a distribuição da renda gerada pelo extrativismo a um número maior de indígenas das comunidades, promovendo trabalho, renda e mais dignidade para todos os envolvidos.

A criação do Fundo Rotativo Indígena é um mecanismo inédito para um empreendimento comunitário exclusivamente indígena na Amazônia. Normalmente estes povos estão excluídos do apoio de políticas públicas em qualquer área do desenvolvimento humano. Ainda mais quando se fala em crédito para empreendedorismo, as agências financeiras de fomento sejam públicas ou privadas, desconsideram a economia desses povos como iniciativas propícias de apoio de crédito. São negócios completamente invisíveis para a economia do país. Os indígenas e as suas organizações comunitárias estão invisibilizados pela economia de escala, e pelo *lobby* que sustenta a concentração de terras e recursos naturais nas mãos de poucos grupos empresariais. O empreendimento comunitário indígena é visto como um concorrente pelos grandes grupos empresariais que utilizam o solo majoritariamente para a produção de commodities. Por esta razão, as políticas de crédito não possibilitam o acesso das comunidades tradicionais. Um portfólio de exigências burocráticas impede a participação dos empreendimentos geridos por organizações comunitárias indígenas.

Neste panorama de dificuldade de acesso à crédito, a lógica do Fundo Rotativo é fundamental como garantidora da independência das comunidades indígenas para com os intermediários compradores de castanha. Uma vez quebrado o elo do financiamento feito por estes agentes externos e não-indígenas, que cobram juros abusivos no pagamento dos empréstimos, em castanha, as

comunidades, ao acessarem recursos do Fundo, conseguem formar estoques maiores de matéria-prima. Isso lhe possibilita um tempo maior para a negociação dessa produção, que vai além do período de safra, quando o preço normalmente é mais elevado. Além disso, ganham mais tempo para beneficiar a castanha e comercializá-la com maior valor agregado.

Além do ganho financeiro, a prática de gerir um Fundo comunitário pelas próprias organizações indígenas, com regras mais simples de empréstimos e devolução do capital, juros inferiores aos praticados pelo financiamento público ou privado, cria e desenvolve um capital social dentro dos territórios indígenas, que permitirá no futuro, incluí-los em políticas públicas de acesso a crédito no mercado financeiro.

Com toda a dificuldade, comum nos territórios indígenas, especialmente no acesso da população aldeã às políticas públicas de seguridade social, saúde, educação e de atendimento às necessidades básicas dos indígenas, o projeto Mãn Gáp, conseguiu incluir 190 famílias das duas terras indígenas no Programa de Aquisição de Alimentos PAA Conab. Este Programa viabiliza recursos para aquisição da produção da agricultura familiar brasileira e de povos e comunidades tradicionais, redistribuindo estes alimentos adquiridos para organizações que atendem um contingente de população que se encontra em insegurança alimentar e nutricional. Desta maneira, foi contratada a aquisição de 19 toneladas de castanha beneficiada de 100 famílias do povo indígena Zoró e está em negociação a contratação de um volume adicional de castanha beneficiada, de 90 famílias Apiaká, Kayabi e Munduruku. Este poderá ser um dos mais importantes impactos do projeto Mãn Gáp, por ser um resultado inédito em termos das condições do preço a ser comercializada a castanha e por ser a primeira vez que estes povos acessam esta política pública.

Há que se considerar a possibilidade de continuidade dessa parceria com a Conab, como importante canal de comercialização, não apenas da castanha-da-Amazônia produzida por esses povos, mas de diversos produtos das roças indígenas e outros alimentos da biodiversidade da floresta local.

Em função de todos estes aspectos e da vontade dos extrativistas indígenas em cada vez mais fortalecer sua economia, baseada principalmente no extrativismo de produtos florestais não-madeireiros, em especial a castanha-da-Amazônia, aumenta cada dia o número de indígenas e de organizações comunitárias interessadas em se aglutinar, para buscar um apoio de continuidade, para consolidação deste empreendimento em nível da região, extrapolando o território de cada etnia.

9. Referências Bibliográficas

Análise da Sustentabilidade Econômico-Financeira da Cadeia de Valor da Castanha no Noroeste de MT e do Impacto do Fundo de Capital de Giro. Campani, C. H.; Maranhão, F. Climate and Land Use Alliance - CLUA, 2019.

Relatório de Avaliação de Efetividade de Projetos de Cadeias Produtivas Sustentáveis no Âmbito do Fundo Amazônia/BNDES. Almeida, D.; Röper, M.; Maio / 2022

A POLICY MIX TO PREVENT A NON-COMMONS TRAGEDY FOR COLLECTIVE FOREST RESERVES IN AGRARIAN SETTLEMENTS IN NORTHWEST MATO GROSSO. Revista de Economia Contemporânea, v.20, n.3, p. 405 429, 20.

Experiências de organização comunitária para a produção e comercialização da castanha. MAY, P. H.; NUNES, P. C.; EMBRAPA – 2019.

Feasibility and legitimacy of land use regulatory instruments in three agrarian reform settlements in northwest Mato Grosso, Brazil: the influence and role of integrated conservation and development projects. Davenport, R. Magister Scientiae en Manejo y Conservación de Bosques Tropicales y Biodiversidad Turrialba, Costa Rica, 2013

10. Lista dos documentos que comprovam as atividades realizadas e os produtos gerados ao longo do projeto.

REM MT - Termo de Encerramento ao Contrato de apoio nº 076/2023 - ASSOCIAÇÃO DO POVO INDÍGENA ZORO PANGYJEJ - APIZ

Relatório de auditoria final

2025-09-01

Criado em:	2025-08-15 (Horário Padrão do Uruguai)
Por:	Alexia Feliciano (alexia.feliciano@funbio.org.br)
Status:	Assinado
ID da transação:	CBJCHBCAABAA3qUGETxSYc-a7oof7KChA39TmyzS7Cyi

Histórico de "REM MT - Termo de Encerramento ao Contrato de apoio nº 076/2023 - ASSOCIAÇÃO DO POVO INDÍGENA ZORO PANGYJEJ - APIZ"

-  Documento criado por Alexia Feliciano (alexia.feliciano@funbio.org.br)
2025-08-15 - 14:13:03 ADT- Endereço IP: 45.166.4.190
-  Documento enviado por email para alexandre apiz (alexandre.apiz94@gmail.com) para assinatura
2025-08-15 - 14:14:24 ADT
-  Documento enviado por email para nailton zoro (nailtonzoroapiz25@gmail.com) para assinatura
2025-08-15 - 14:14:24 ADT
-  Email enviado para cfp.desembolsos@funbio.org.br retornou e não pôde ser entregue
2025-08-15 - 14:14:45 ADT
-  Email visualizado por alexandre apiz (alexandre.apiz94@gmail.com)
2025-08-16 - 17:56:18 ADT- Endereço IP: 66.102.8.238
-  Email visualizado por alexandre apiz (alexandre.apiz94@gmail.com)
2025-08-18 - 14:31:58 ADT- Endereço IP: 66.102.8.238
-  Email visualizado por alexandre apiz (alexandre.apiz94@gmail.com)
2025-08-19 - 14:25:38 ADT- Endereço IP: 66.102.8.231
-  O signatário alexandre apiz (alexandre.apiz94@gmail.com) inseriu o nome alexandre x zoró ao assinar
2025-08-19 - 14:31:21 ADT- Endereço IP: 160.238.163.245

 Documento assinado eletronicamente por alexandre x zoro (alexandre.apiz94@gmail.com)

Data da assinatura: 2025-08-19 - 14:31:23 ADT - Fonte da hora: servidor- Endereço IP: 160.238.163.245

 Email visualizado por nailton zoro (nailtonzoroapiz25@gmail.com)

2025-08-27 - 18:02:50 ADT- Endereço IP: 66.102.8.231

 Documento assinado eletronicamente por nailton zoro (nailtonzoroapiz25@gmail.com)

Data da assinatura: 2025-08-27 - 18:04:57 ADT - Fonte da hora: servidor- Endereço IP: 177.124.186.98

 Documento enviado por email para Manoel Serrao Borges de Sampaio (manoel.serrao@funbio.org.br) para assinatura

2025-08-27 - 18:05:00 ADT

 Email visualizado por Manoel Serrao Borges de Sampaio (manoel.serrao@funbio.org.br)

2025-08-31 - 10:04:09 ADT- Endereço IP: 177.174.221.242

 Documento assinado eletronicamente por Manoel Serrao Borges de Sampaio (manoel.serrao@funbio.org.br)

Data da assinatura: 2025-09-01 - 8:50:20 ADT - Fonte da hora: servidor- Endereço IP: 177.235.148.106

 Contrato finalizado.

2025-09-01 - 8:50:20 ADT